

**UNILEÃO**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**LÍDIA RAIANNY ALENCAR DE OLIVEIRA**

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DO  
COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA ATENDIDAS NO  
Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i) do município de Juazeiro  
do Norte-CE.**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE**

**2021**

**LÍDIA RAIANNY ALENCAR DE OLIVEIRA**

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DO  
COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA ATENDIDAS NO  
Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i) do município de Juazeiro  
do Norte-CE.**

Monografia apresentada ao Centro  
Universitário Doutor Leão  
Sampaio, como requisito para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Serviço Social, sob a orientação da  
Prof<sup>a</sup>. Especialista

Professor Orientador: Jamille de Lima Vieira

**JUAZEIRO DO NORTE – CE**

**2021**

**LÍDIA RAIANNY ALENCAR DE OLIVEIRA**

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA ATENDIDAS NO Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i) do município de Juazeiro do Norte-CE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a banca examinadora, como exigência para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob a orientação da Especialista

Professor Orientador: Jamille de Lima Vieira

APROVAÇÃO 14/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

Jamille de Lima Vieira

---

Profa. Esp. Jamille de Lima Vieira  
Orientadora(a)

Jacsa Vieira de Caldas

---

Profa. Esp. Jacsa Vieira de Caldas  
Examinador I

Sheyla Alves Dias

---

Profa. Me. Sheyla Alves Dias  
Examinador II

**JUAZEIRO DO NORTE-CE**

**2021**

## DEDICATÓRIA

*“Dedico este trabalho ao meu sobrinho Joao Gabriel, foi através dele que busquei o conhecimento e o amor pelo autismo, a todas as famílias com crianças autistas, mesmo diante de cada obstáculo no dia a dia, não deixam abalar o seu amor e dedicação por cada um deles, e com garras e forças lutam para conseguir melhorias para os seus.”*

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a meu Deus, pois é ele o meu alicerce, quem me dá força para lutar, quem me sustenta dentro e fora da faculdade, me fazendo nunca desistir dos meus sonhos, me mostrando que sempre caminhou e caminhará ao meu lado, nos dias difíceis, é ele que me a braça e me diz para prosseguir, pela sabedoria que me concede me fazendo crescer a cada dia. Por ter colocado pessoas maravilhosas em minha vida durante todo esse processo que passei que não mediram esforços para me ajudar, e está ao meu lado.

A toda a minha família por me apoiar sempre, meus irmãos, cunhadas, tios e parentes, em especial a minha mãe Francisca Alencar, minha companheira de todas as horas, que está sempre ao meu lado, haja o que houver, me motivando a sempre ir além, e nunca desistir. Ao meu pai, Expedito José por sempre me mostrar em palavras que acreditaria em mim, que eu iria longe, por todos os esforços feitos por ele, para que esse nosso sonho se concretizasse, um sonho meu que também são deles. A meu irmão Jose Robson, por sempre me ajudar, quando precisei, e pelo seu tempo dado a mim, sempre que precisava.

Agradeço também ao meu namorado Pedro Junior, pelo apoio dado, por sua compreensão e motivação a continuar, por sempre me dizer que sou capaz e que posso ir longe.

Também não poderia deixar de agradecer a pessoa que mais se esforçou comigo, e sempre esteve desposta a me ajudar, para que tudo isso acontecesse, sem ela não conseguiria ter chegado nessa etapa final, um ser que Deus me presenteou, e sou muito grata a ele, minha amiga Daniela silva, ela que com suas palavras, sempre me disse, amiga estou com você, passaremos por isso juntas, e iremos comemorar juntas, por cada tempo que ela dedicava a mim, pelas nossas conversas de apoio, só gratidão por tudo.

A minha orientadora maravilhosa Jamile Vieira, por me acolher tão bem, e sempre que precisar estava ali, pra ajudar. Aos meus colegas que o serviço social me presenteou, a minha amiga Rita de kassia, por passarmos por momentos juntas, desafios, mais sempre com palavras de conforto, que tudo iria acabar bem, não podemos desistir do que perseveramos e do que almejamos.

A jornada foi longa, cansativa, mas com o coração cheio de gratidão, por cada conquista alcançada, por cada aprendizado nessa graduação, levarei comigo, todos os professores, cada aprendizagem, levarei até o fim da minha jornada, gratidão por tudo.

## RESUMO

O Autismo é considerado um transtorno que se desenvolve desde o nascimento, e muitas das vezes se manifesta no 30º meses de vida. Que se caracteriza por apresentar atraso de desenvolvimento que afeta não somente a criança mais todo o seu seio familiar. Realizar uma Análise do cotidiano das famílias das crianças com TEA atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) do Município de Juazeiro do Norte- CE. Caracterizar- se por um estudo descritivo, quali- quantitativo, envolvendo os pais e/ou responsáveis das crianças atendidas no Município de Juazeiro do norte, que estiveram na sala de espera para ser atendidas, e concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento e Livre esclarecido (TCEL). A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Infantil na cidade de Juazeiro do Norte- CE. Como Ferramenta foi utilizado para a coleta um questionário estruturado de fácil compreensão e por questão de múltiplas escolhas, baseado em outros trabalhos, já publicados. A mostra foi selecionada por conveniência, ou seja, participaram da pesquisa os pais e/ou responsáveis das crianças que compareceram ao atendimento. O perfil predominante entre pais e/ou responsáveis das crianças com autismo, era do sexo feminino, com uma prevalência de (28%), entre a faixa etária das crianças atendidas, que estava entre 3(três) a 12(doze) anos. O Nível de Escolaridade dos pais e/ou responsáveis estava entre ensino médio completo (18%) e ensino fundamental incompleto (10%)e ainda os analfabetos em (2%). Entretanto foi questionados os pacientes e/o responsáveis sobre a importância do diagnóstico precoce, e eles respondem que (29%), acharam importante, somente (1%) não acharam importante. Também foram questionados com relação a descoberta do autismo se ocorreu alguma mudança no cotidiano, (29%) e (1%) nada. Com isso percebeu-se, que é importante o diagnóstico precoce e acompanhamento da criança com autismo para que a família consiga assim enfrentar as mudanças no seu cotidiano.

**PALAVRAS CHAVES:** Autismo. Diagnóstico Precoce. Família.

## ABSTRACT

The autism is considered a disorder that develop since the birth, and it mostly manifest on the 30<sup>o</sup> month of life. Whitch is characterized by delay development that affect not only the child but the entire family environment. Do an analyse of the daily families life with children who has ASD and are helped at the Center of attention infant psicossocial (CAIPS) on the city Juazeiro do Norte- CE. It is characterized by a descriptive quali-quantitative study, involving parents or guardians of the children assisted at the in the city of Juazeiro do norte who were in the waiting room to be assisted, and agreed to participate in the research and signed the free informed consent term (TCEL). A survey conducted at the Center of attention infant psicossocial, in the city of juazeiro do norte. As a tool, it was used to collect a structured questionnaire that was easy to understand and asked for multiple choices, based on other works, already published. The exhibition was necessary for convinience, that is, they participated in the survey of parents or guardians of the children who attended the service at the .The predominant profile among parents and/or guardians of children with autism was female, with a prevalence of (28%), among the age group of assisted children, which was between 3 (three) to 12 (twelve) years. The level of education of parents and/or guardians was between complete secondary education (18%) and incomplete primary education (10%) and illiterate (2%). However, patients and/or guardians were asked about the importance of early diagnosis, and they replied that (29%) thought it was important, only (1%) did not think it was important. in everyday life, (29%) and (1%) nothing. To conclude, it is clear that early diagnosis and monitoring of the child with autism is important so that the family can face the changes in their daily lives.

**KEY WORDS:** Autism. Early diagnosis. family.



*"As crianças especiais, assim como as aves, são diferentes em seus vôos. Todas, no entanto, são iguais em seu direito de voar."*

*Jesica Del Carmen Perez*

## **LISTA DE SIGLA**

ONU	Organização das Nações Unidas
CPASi	Centro de Atenção Psicossocial Infantil
TEA	Transtorno do Espectro Autista
MOAB	Movimento de Orgulho Autista Brasil

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Dia Mundial Autismo .....50

FIGURA 2- Livro Sobre o Autismo Infantil .....53

## TABELAS

Tabela 1 – Sexo Predominante no Autismo.....	54
Tabela 2 – Aceitação da Família com Relação a Descoberta da Criança com .Autista.....	55

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPITULO I: RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</b>	<b>15</b>
1.1 Laços afetivos e desafios das famílias de Criança com TEA.....	15
<b>CAPÍTULO II: DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS COM TEA.....</b>	<b>37</b>
2.1 A acolhida do diagnóstico e o desenvolvimento biopsossocial de Crianças com TEA.....	37
2.2 O suporte do Estado para as Famílias e Crianças com TEA.....	43
<b>Capítulo III: COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA.....</b>	<b>49</b>
3.1 Caminhos da pesquisa: Percurso metodológico .....	49
3.2 Arte e movimento em prol da inclusão.....	50
<b>3.3 Discussão e análise dos dados .....</b>	<b>53</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

O autismo é um tipo de transtorno de desenvolvimento, que está afetando cerca de 150 mil crianças no Brasil. Esse transtorno prejudica a capacidade de se comunicar e interagir. Portanto sabemos, que o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, assim como as terapias comportamentais e educacionais e familiares podem reduzir os sintomas, como além de oferecer um pilar de apoio ao desenvolvimento e á aprendizagem.

Contudo sabemos, que a família é mais afetada, necessitando muitas das vezes do apoio pedagógico, por isso a importância da inclusão dessas crianças nas escolas convencionais para que elas possam ir se inserido na sociedade e se desenvolvendo tanto afetivamente como socialmente.

Esta Pesquisa tem como considerável relevância na significância com relação ao serviço social na atenção e o cuidado as criança com autismo no município de Juazeiro do Norte- CE. Sabendo que a atuação do assistente social nesse campo é de extrema importância, desde que atualmente se deparamos constantemente com casos de crianças com autismo.

Levando em consideração a Lei 8.622/93, estabelece que “cabe aos assistentes sociais, auxiliar indivíduos e grupos de diversas esferas sociais, identificando e empregando recursos, e fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos”. Portanto, não deixando de mencionar que as crianças autistas, são parte integrante desse grupo e que necessitam de acompanhamento como também seus familiares para com relação aos seus direitos pela a legislação. Contudo, deixando evidente a necessidade desse trabalho para o âmbito publico e social em geral.

## **CAPITULO I: RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.**

### **1.1- LAÇOS AFETIVOS E DESAFIOS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA**

As relações familiares, vão muito além do que representam na sua aparência natural e na sua constituição, vai além das suas características sociais e culturais. Contudo levando em consideração, que cada família constrói sua própria história e identidade a partir de que cada indivíduo internalizado naquele meio, busque uma forma de contextualização e transparência para fora, muitas das vezes o que se tem dentro do seu seio familiar.

O termo “família” carrega um mito, principalmente quando os indivíduos iniciam a sua fase de reprodução, pois nas perspectivas de alguns a família não passa de pessoas a qual dividem o mesmo teto e/ou tem alguns traços sanguíneos. Portanto, eleva o questionamento: será se a concepção de família é considerada devido alguém dividir um teto e quatro paredes com a outra pessoa a qual faz moradia habitual e/ou tem algum parentesco, como também laços afetivos? Sabemos que a família está muito além dessa forma que nos é demonstrada, onde para se ter um seio familiar são considerados vários aspectos, assim como religiosos, sociais e afetivos, que vão aos poucos determinando as características de cada uma delas.

Normalmente, a família tem sua criação natural, onde à sua constituição pode ocorrer de início, pela união de duas pessoas, sejam elas de qualquer gênero raça ou cor. Pessoas que estão dispostos a se respeitarem, se compreenderem e sobre tudo, se amarem, como também dar e receber amor daqueles aos quais possam chamar de filhos, sejam eles biológicos ou adotivos.

No entanto, no momento em que um dos membros da família nasce ou é diagnosticado com alguma deficiência ou portador de alguma síndrome, assim como, algum espectro, é normal vermos essas “estruturas familiares” desabarem. Onde ocorrem fatos como, pais abandonar filhos, ou em casos mais extremos aqueles que por pressão psicológica chegam a desenvolver transtornos de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, até chegar ao ponto

de tirar a sua própria vida por não estarem conseguido mais absorver tantas frustrações e falta de apoio social e económico. É o que acontece com os pais o qual os filhos são diagnosticados com autismo, infelizmente, com a falta de informação, desamparo dos órgãos municipais, estaduais e federais, é cada vez mais comum vermos as estruturas familiares aos poucos se desfazem. É uma luta a qual as incertezas e frustrações andando lado a lado, pois devido o autismo ser um espectro, jamais encontraremos dois iguais fazendo assim com que o futuro daquele portador seja incerto.

Sabemos que o autismo corresponde a um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta normalmente precocemente e com presença de manifestações funcionais sociais afetando a criança. (MACHADO, 2018).

A Revista Espaço Aberto, em sua matéria sob o título UM RETRATO DO AUTISMO NO BRASIL, escrita por Carolina Oliveira, nos mostra que segundo dados do CDC (Center of Diseases Control and Prevention), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, existem hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas, ainda, segundo a mesma, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas, onde dessa mesma porcentagem, 300 mil tem sua localização no estado de São Paulo (Fonte: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>), deixando assim um enigma de que a mais autistas do que se imagina, pois existe uma grande quantidade de pessoas dentro do espectro que nunca foram diagnosticadas, algumas por faltas de informações, outras por preconceitos e muitos por viverem em um meio social que não disponibilizam recursos que levem ao diagnóstico, como também, pela cultura de acharem que “cada criança tem seu tempo” como atraso na fala, a interação social, o baixo ou nenhum contato visual, muitos deles são taxados de “pessoas anti sociais”, “matutas” e etc.

No entanto, sabemos que o nascimento de uma criança, causa um momento de euforia, com certa mudança de hábitos e costumes para acomodar a chegada desse novo membro no seio familiar. Enfim, com a chegada de uma criança portadora de TEA, desencadeia uma crise familiar ainda mais intensa e naturalmente mais confusa, como a procura de saber porque aquilo está acontecendo? Quem é o culpado pelo gene? Normalmente essas são perguntas, que pais de crianças portadoras de TEA, se fazem, causando ainda mais conflito



nos laços afetivos entre eles, que em seguida irá afetar essa criança. (MACHADO, 2018).

Contudo, o desenvolvimento do indivíduo que não possui nem um transtorno e/ou deficiência, já tem à ocorrência de certas adaptações e mudanças no cotidiano familiar, imaginamos essas as quais nascem com algum tipo de transtornos, sejam eles físicos ou neurológicos. Então paramos um pouco e vamos imaginar: Se no cotidiano daquela família de criança neurotípica, tivesse uma criança portadora de TEA? Quantas mudanças afetivas e de vida iriam ocorrer para os membros delas? Além de tantas adaptações na forma de vida dos familiares, uma das principais que podemos ressaltar são as questões afetivas, que devem ocorrer de dentro para fora de cada indivíduo que fazem parte daquela família, amadurecendo o seu emocional para que possam trilhar o caminho árduo, que é cuidar, proteger e segurar na mão daquela criança. Fazendo que seus direitos sejam cumpridos e que eles possam ser inseridos na sociedade de forma leve, e que ultrapasse seus limites causados pelo transtorno. (MINATEL, 2014).

Vale Ressaltar, um trecho da nossa Constituição Federal de 1988, a que rege o nosso país, perante o artigo 27, prescreve que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade, assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. Ou seja, é dever principalmente da família amadurecer suas emoções para assegurar os direitos dessa criança.

A família tem um papel fundamental na vida das crianças com autismo, perante trecho já citado a cima pela constituição, mesmo ela não conseguindo muita das vezes lidar no seu dia a dia com essa realidade, mesmo assim tendo que aceitar e tentar se interar sobre as mudanças que vão ocorrer na vida e no seu cotidiano com aquela criança com autismo, e por fim, assim tentando buscar de forma justa os direitos que proporcionem um bom tratamento como também para saber lidar, e assim promover uma boa qualidade de vida.

A inclusão social da criança autista começa em casa, onde toda a criança tem direito de ser acolhida pela sua família, e de ser atualizada, quanto aos direitos das pessoas portadoras de TEA, assim possibilitando o seu desenvolvimento, perante a sociedade.

Sabemos ainda, que o apoio e a orientação as famílias é de fundamental

importância no que se diz em respeito ao papel de defender os direitos da criança autista. As famílias, que são conscientes com relação aos direitos dessas crianças, fazem com que as mesmas consigam se desenvolver, empoderadas em todos os aspectos da sua vida, conseguindo assim participarem mais na sociedade de forma ativa.

Dentre várias perturbações do espectro do autismo, podemos citar algumas que são visíveis clinicamente: domínio social, da linguagem, da comunicação, pensamento e comportamento, mas não deixando de mencionar as emocionais, tanto da criança, quanto da família, que observa e sofre junto com aquele ser, que não entende suas mudanças e muita das vezes sofre crítica da sociedade por não as entenderem. (COSTA 2016).

Segundo MACHADO, (2018) refere-se que as famílias vêem seu próprio desenvolvimento ameaçado, expondo que a interação com um filho com características TEA, desencadeia nos pais um sentimento de fracasso frente as dificuldades vivenciadas no contato com um bebê que aparenta ignorar sua existência e não demonstra interesse explícito por eles. Ressaltando a impossibilidade dos pais, muitas das vezes conseguem educar suas crianças para participar da sociedade de acordo com suas normas.

Atualmente, vivenciamos uma sociedade com padrões já pré-estabelecidos, onde qualquer um que esteja fora dele é de primeira instância excluído. Embora com o surgimento de famílias que possuem crianças com necessidade especiais, vemos que esse modelo está sendo quebrado, e aos poucos, esse novo modelo está sendo incorporado, querendo ou não fazem parte da nossa nova realidade de vida. Diante dessa nova forma, as famílias, além das crianças, devem ser acompanhadas para garantir um jeito de poder distribuir as suas dores e dúvidas com relação aos seus filhos, para que assim possam ajudar e colaborar na sua inserção no meio social.

As diversas atividades que são realizadas no contexto social estão impactando diretamente o comportamento e as demandas das crianças autistas. As decisões estão bastante relacionadas às famílias que decidem em que lugar e tempo frequentarem, devido as particularidades, ou seja, o grau de autismo da criança que vai determinar especialmente que convívio social a família poderá desenvolver com elas.

Segundo Sprovieri e Assunção (2001) relatam que o autismo leva o contexto

familiar a viver rupturas por interromper suas atividades sociais normais, transformando o clima emocional no qual vive. A família se une à disfunção de sua criança, sendo tal fator determinante no início de sua adaptação. Os autores ressaltam que a limitação da criança não afeta apenas os relacionamentos entre ela e os demais, mas também entre os outros elementos do mesmo grupo. As famílias de crianças com TEA tende a adquirir alguns transtornos mentais, como ansiedade, insônia, depressão pós diagnóstica e vários outros, transtornos estes que começam a fazerem parte do desafio do cotidiano dessas famílias, é perceptível que as mães de crianças com transtornos do espectro autistas são mais estressadas que mães de crianças com desenvolvimento típicos.

É desafiador o dia a dia dos pais de crianças com TEA, pois são várias estratégias a serem tomadas com a criança, para que ela se sinta confortável. Fávero e Santos (2007), em uma revisão de literatura, verificaram, como fatores muito estressantes para os pais, não apenas características físicas nas crianças, mas estranheza comportamentais na forma de elas se estimularem e no uso inadequado do corpo, batendo as mãos, cheirando e colocando a boca em objetos, balançando-se, girando e olhando fixamente os dedos.

A compreensão e o apoio familiar são de suma importância para a progressão da criança com TEA, os pais deverão buscar e se aprofundar mais sobre o autismo para assim entender os aspectos e as características da sua criança. O processo de compreensão da família passa por etapas onde dentre elas temos: o processo de peregrinação em hospitais e a busca no apoio de profissionais multidisciplinares da área de saúde e educação como os psicopedagogo, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogo, assim como, muitas das vezes o luto por não saber como lidar com as dificuldades daquela criança, as mudanças repetidas, as sobrecargas familiares e o despreparo da família por não entenderem essa relação, e também por não saberem quais as perspectivas do futuro no progresso do seu filho. Por muitas vezes, os pais se culpam por não terem conhecimento sobre o transtorno, isso faz com que tardem no diagnóstico e progresso dos seus filhos, a aceitação de que seu filho tem algum transtorno mental chega a ser bem difícil, gera uma insegurança e medo, principalmente se forem pais de primeira viagem. De primeiro momento vem a negação, onde a família se questiona bastante por não perceberem e por não querer encarar o diagnóstico, os pais acabam atribuindo os primeiros sinais do transtorno, a

explicações de que pensavam que era uma criança apenas desobediente, que tinha uma personalidade difícil ou era mimada demais, que o atraso da fala é algo normal, pois o filho de “fulano” demorou a falar também. Esses são alguns dos pontos que os pais sem perceberem acabam cometendo, dificultando assim o desenvolvimento daquela criança e negando para si mesmo que ela precisa de ajuda e apoio de vários profissionais multidisciplinares.

A falta de conhecimento sobre o transtorno é muito difícil para as famílias, trazendo sentimentos negativos e assim sendo bastante doloroso para os pais aceitarem e relatarem para o restante da família que seu filho tem TEA. É muito comum, inicialmente, a mãe não acreditar no diagnóstico e negar, de diversas maneiras, a si mesma e as demais pessoas que a cercam, a existência da deficiência. Nessa fase, a mãe não está preparada para conviver com algo dessa natureza, até porque estava esperando um bebê saudável e sem problemas. Algumas mães se lançam numa interminável busca por outros diagnósticos que possam negar aquela constatação inicial, até então com passar do tempo aceitarem que aquele é o único meio diagnóstico para as atitudes da sua criança. (BUSCAGLIA, 2006).

Após iniciarem o processo de aceitação, vem a busca pelo apoio dos membros daquela família extensa que tende a contribuir com a adaptação ao TEA. No entanto, não é incomum os familiares negarem ou terem dificuldades em aceitar o diagnóstico da criança. É bastante comum o medo e a insegurança de primeiro momento, a própria família dos pais agem com preconceito com as crianças, relatam que as crianças são bastante mimadas e não têm comportamentos adequados, isso dificulta bastante a aceitação dos pais, que já se encontram bastante confusos.

Vários dos estudos que trabalham sobre o TEA evidenciam que os pais de crianças com autismo, emocionante se apresentam com estado emocional muito frio, e com enorme dificuldade no estabelecimento do contato afetivo. Atualmente, segundo FAVERO (2005), cita no seu trabalho, que os pais não são mais visto como pessoas desligadas, mas se referênciam que fazem interligação com relação ao estado emocional de frieza, por ligarem como uma conexão diretamente a personalidade dos seus filhos.

A família como um todo, principalmente pai e mãe com o nascimento de uma criança autista, sofre com as adaptações, levando em consideração que essas

mudanças são elevadas desde os integrantes mais próximos, até mesmo os mais distantes, que irão ter hábitos de mudanças no seu interior, primeiramente para aceitar e após a adaptar o seu cotidiano e convívio para com um novo membro, só que dessa vez especial. Porém dessa vez, vão ter que mostrar apoio tanto aos pais, quanto em seguida a criança, colaborando na sua inserção na sociedade.

A criança com autismo tem certa dificuldade de reconhecer as emoções dos outros a sua volta, como também em expressar as suas próprias emoções. Portanto, a sua interação social, entra em conflito, ou seja, as pessoas que estão ao seu redor, principalmente os parentes distantes, muitas vezes não conseguem se comunicar com elas, devido a sua dificuldade de verbalização. A dificuldade do contato visual, sorriso e gestos, que deixem subentendidos a expressão de sentimento rancor, raiva, que não gosta, só que esse gestos simples que muitas das crianças com TEA, não conseguem mostrar, não devem ser levados em conta, quando olharmos somente em um só momento. É necessário um pouco mais de calma, para que ela vá aos poucos revelando seus modos de se expressar e participar das brincadeiras de família.

A partir do momento que se descobre, que serão pais de crianças com autismo, ocorre um processo de sofrimento individual, que estão interligados naquele laço familiar. Naquele momento, devido o processo de aceitação, ocorre também outro processo de adaptação individual, que mostra o quanto aquele indivíduo tem dificuldades por não conseguir interagir logo de início com aquela realidade nova, até mesmo se mencionamos os próprios pais, causando aquele momento de sofrimento psicológico em cada um, pois é nesse período que apresentam crises de ansiedade e incertezas frente a nova vida que está por vir.

As crianças em si dependem bastante dos pais, familiares como um todo. Sabemos que enquanto membros da família, tem a função de promover cuidados básicos que são necessários para satisfação das necessidades para enfim exercer influência no desenvolvimento e crescimento da criança. Ao nascer uma criança com autismo, ou até posteriormente chegar a um diagnóstico definitivo, a família precisa recorrer a profissionais específicos para colaborar no enfrentamento dessa nova situação desconhecida. Porém ainda ocorre de muitas famílias tomarem posturas inadequadas que podem causar transtorno

tardio no desenvolvimento daquela criança.

Portanto, quando se menciona os transtornos causados nas famílias com crianças autista, podem se verificar uma alteração nas dinâmicas dos sentimentos onde se observar a presença de raiva, negação e até mesmo depressão. Dessa forma, as famílias muitas das vezes procuram se adequar a partir das necessidades e os anseios próprios e não das crianças, a fim de tentar conseguir preencher as lacunas que estão abertas, sem pensar no que seria melhor na qualidade de vida daquelas crianças.

Segundo o presente estudo de BATISTA (2015), A falta ou escassez de especialistas, que sejam aptos para diagnosticar o autismo, faz com que ocorra a demora para começar o tratamento, e assim prejudique e comprometa ainda mais o desenvolvimento da criança, já devido a demora na aceitação da criança com autismo por parte da família. Na maioria das vezes, as crianças com TEA , são tratadas com outros tipos de deficiência até que se consiga esclarecer que realmente aquela criança possui um transtorno de desenvolvimento, que pode-se nomeado como TEA. Tudo isso, faz com que não receba o tratamento logo de inicio e não tarda ainda mais seu desenvolvimento.

A família, sempre com a chegada de uma criança autista, sofre ruptura imediata na medida que surge interrupção das suas atividades de rotinas e transformações do clima emocional no qual convivem. As famílias normalmente se unem em torno das dificuldades de uma criança, sendo essa mobilização determinante deste o inicio da procura por especialista. Porque o diagnostico, na maioria das vezes, ocorre por um profissional que consiga contextualizar os sintomas e a história de vida da criança.

Ressaltamos ainda, que muitas vezes, as crianças com autismo por não conseguirem se adaptar adequadamente ao meio em que vivem e nem compreenderem as grandes expectativas dos adultos com relação ao seu desenvolvimento, iniciam um processo no nível de estresse e ansiedade com relação as pessoas que convivem com elas, sempre demonstrando isso em um escala muito alta.

A criança com autismo, necessita de apoio contínuo para que as suas dificuldades na comunicação social não lhes causem maiores prejuízos, devido conseguirem apresentar menores interações com as pessoas, principalmente adultos e em alguns casos crianças também, e devido isso tem essa certa

inflexibilidade comportamental, elas assim evitam mudanças na rotina, pois essas mudanças de rotina são bastante difíceis para lidar com elas.

Com diagnóstico realizado pelo médico especialista, os pais devem aproveitar para tirarem suas dúvidas, com relação ao que esperar desse transtorno e assim compartilhar suas experiências com outras famílias que enfrentam os mesmos problemas. Portanto, é importante ressaltar que é necessário o apoio dos pais e familiares para incentivar, acompanhar e comemorar cada conquista na vida dos filhos. Principalmente nas dificuldades, já mencionadas com relação a sua interação social com os demais na comunidade.

A história da família e as características únicas sobre o contexto indispensável sobre vida e o sofrimento ou transtorno mental de cada sujeito. As vivências apresentadas pela pessoa com TEA e sua família são de fundamental importância para a construção de um projeto singular para indivíduo em si. Desse modo, faz-se com que tenha um acompanhamento multidisciplinar para família e a criação com TEA. Facilitando abertura de tratamento para aumentar as chances de desenvolvimento da criança com autismo, como também para favorecer o conhecimento das famílias com relação à temática e assim diminuir as chances de catástrofes familiar.

O Autista em si, vive em seu mundo, isolando-se de todos do seu convívio, dificilmente consegue fazer distinção de objetos, e sente dificuldade de se relacionar com as outras pessoas, e rejeitam contato físico, principalmente de pessoas que não possuem um hábito normalmente de convivência. Isso faz com que, dependendo do seu grau de autismo, a criança não consiga ser controlada apenas pelo acompanhamento multidisciplinar que os pais levam, e assim os fazem recorrer a medicações para tentar minimizar as crises decorrentes do seu transtorno.

O autismo é um transtorno que se desenvolve desde o nascimento, só que se manifesta no 30º meses de vida. Esse transtorno é considerado por uma constelação de sentimentos e comportamentos diferentes, então caracteriza-se esse transtorno pelo comprometimento de três esferas de desenvolvimento: habilidade de interação social, habilidade de comunicação e muitas vezes presença de comportamentos e interesses em atividade estereotipadas, que apresentam-se em diversos grau de interatividade individual.

O profissional para esclarecer o diagnóstico, não consegue realiza-lo por meio de tomografia cerebral e nem exame laboratoriais, precisa investigar tanto a família como a criança, observando o comportamento da criança, que pode apresenta desde irritações de momento, como hiperatividade ou até tranquilidade demais. Assim, em conjunto com a família, o profissional conseguirá identificar corretamente o problema do paciente.

O autismo permanentemente apresenta-se característico que traz ao seio familiar consequências, um relacionamento de estresse entre os membros, estudos afirmam que a família sofre mobilizações tanto no aspecto financeiro como em relação de qualidade de vida física, psíquica e social dos cuidadores. Na sua maioria das vezes os pais tem que realizar o luto do seu filho ideal, para que possam realmente verem as limitações do seu filho com autismo.

Na pesquisa realizada por SILVA (2009), percebeu-se que na dinâmica familiar de uma criança com autismo, evidenciava-se várias adaptações visíveis devido ao transtorno familiar, onde elas se apresentavam de menor facilitadora de saúde emocional, pois não permite tanto crescimento emocional dos membros que convivem com a criança autista, como para criança que sofre com o transtorno do autismo.

As crianças com autismo tem um melhor desenvolvimento em ambiente, quando são mais compreendidas e assim facilitam a sua evolução. Diante de tudo podemos refletir que o conhecimento com relação a dinâmica familiar com relação ao autismo tornar-se importante no tocante sobre a compreensão que deve ser dada a família, uma vez que esse transtorno trás consequências significativas para o convívio social dessa criança com sua família e a sociedade em si.

As influências sociais, são necessárias principalmente para pessoas mais próximas, e de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento da criança com autismo. Contudo, facilitando sua adaptação ao mundo social, para enfim conseguirem se desenvolver em cada fase de sua vida, para que assim encontre espaço de interação e assegure o crescimento saudável de seus membros familiares.

Devido ao isolamento social e inabilidade inata do contato afetivo que as crianças autista tem com seus parentes. Observou-se a tendências de elas terem um comportamento de atividades repetitivas e comportamento sistemático, com



a preservação da ordem de objetos e de rotinas, e ainda percebe a inabilidade para usar a linguagem para comunicação com outros indivíduos.

SPROVIERI (2001) relata que o autismo é considerado um transtorno comportamental com etiologias múltiplas em consequências de uns distúrbios de desenvolvimento, sendo principalmente caracterizada pela deficit de interação social, visualizado na inabilidade de relacionar-se com outras pessoas ao seu redor. Usualmente combinado com os deficit de linguagem e alterações comportamental, que pode ser agressividade ou silêncio. Ainda é relatado, que esse episódio se inicia em crianças a partir dos três anos de vida, e tem sua prevalência em quatro a cinco crianças em cada 10.000 (dez mil), e com maior predominância em crianças do sexo masculino.

Ainda que as famílias, sociologicamente é definida como um sistema social, que independente do seu tamanho e da definição de papéis, é através dessas relações familiares, que ocorre os acontecimentos da vida, que acontece as experiências individuais, e portanto, torna-se uma unidade básica de desenvolvimento das realizações e fracassos do homem. Sua Organização, muitas das vezes tornar-se instáveis, então a sociedade em si fornece diretrizes para o seu pleno funcionamento, afim de que seja útil, sobretudo, a família torna-se uma rede complexa de emoções pela qual passam sentimentos e comportamentos, sendo insuficiente para revelar como realmente é uma família, porque depende muitas vezes das relações que os membros são em uma família.

A vida de uma família é considerado um longo ciclo de eventos desenvolvimentais, que abrange diferentes gerações e contextos históricos sócio- culturais, neste caso se torna uma instituição social significativa para o indivíduo, na qual ocorre a busca para entender a interação e dinâmica frente ao autismo, uma vez que esse transtorno traz consequências para o portador, interferindo na sua posição social e no seu estilo de vida, com relação aos relacionamentos internos e nos seus vínculos externos com o mundo.

Entretanto SPROVIERI (2001) cita que o Autismo em sua definição, interligar-se severamente com o grupo familiar quando este passa a viver com o problema. Ocasionalmente, as relações familiares são naturalmente afetadas, quando um dos seus membros, possuem uma doença, que causa limitações permanente, que levam a família a também experimentarem essas limitações.

Então o autismo do seu filho, causa nos pais um emoção de luto, devido a sensação de perda de um filho saudável, tão esperado, apresentando consideravelmente, um sentimento de desvalia por terem sido escolhidos para viver uma experiência tão dolorosa.

Nos dias de hoje, as famílias de autista estão aprendendo a conviver com as interações negativas, causadas pelo transtorno, que conseqüentemente são danosas e desafiantes de uma maneira que motiva mudanças no conceito de vida. Essa mudança é significativamente, quando se refere aos conceitos de teoria dos pais, que muitas das vezes se sentem culpados pelo ocorrido com seu filho. O sentimento de culpabilidade é um dos causadores da dificuldade na interação das crianças com os pais e posteriormente com o meio externo com um todo. Mas com o tempo, os novos estudos e pesquisas conseguiram verificar que com o reconhecimento dos pais em relação aos seus filhos autistas, pode se perceber que houve contribuição positiva, fazendo que na aquele meio tivesse um aumento de felicidade, de amor, laços familiares mais fortificados, uma fé religiosa mais perseverante, uma rede social expandida, um maior conhecimento sobre as deficiências, um aprendizado de tolerância e sensibilizada, um aprendizado em paciência, um maior desenvolvimento de carreira e desenvolvimento pessoal, e principalmente o domínio de viver uma vida mais calmante, com riscos mais pensados.

Ainda, nota-se que as crianças autistas, consideravelmente além de tudo exposto já anteriormente, beneficiam as suas famílias a não só sobreviverem a sua deficiência, mas também a um crescimento emocional em função dessa vivência. Além de todo esse contexto familiar, o autismo com as causas de rupturas por interromper suas atividades sociais normais, transformando o clima emocional no qual vivem.

A família, a partir daquele momento, se unem em função daquela criança, sendo o fator determinante para o início de uma adaptação. Paralelamente, a reprodução de normas e valores sociais torna-se inviáveis. A família passa a se sentir frustrada e diminuída frente ao meio em que convivem, devido se sentirem desvalorizadas. Isso porque, a limitação de um elemento do grupo afeta um todo, pois aquele indivíduo terá a necessidade de se relacionar externamente. Ressaltando, ainda que as relações familiares sofram devido a dificuldade conjugal, que torna-se confusas e muitas vezes agressivas.

No presente estudo de SPROVIERI (2001), as famílias de pais com crianças autistas, foi observado que a comunicação era pouco clara e também relativamente investimento de carga emocional correta. Sobretudo, pode-se perceber que a liderança exercida, era pela mãe, fixa e autocrática. Onde houve uma percepção de uma relação conjugal não gratificante. Como já mencionado, as mudanças adaptativas da estrutura familiar, ocorrem em função da sua organização interna e posição com a sociedade, fazendo com que esse vínculos afetivos sejam enfraquecidos, para montagem de um modelo familiar configurado pela sociedade.

Quando ocorre alterações significativas no seio familiar, embora quando essas emerge de uma doença crônica, não curável, apenas controlada, esse fator importante é bastante reflexivo, diante de uma mãe com o filho especial, que a partir daquele momento será inteiramente depende dela para se desenvolve e se inserir na sociedade. E que ela, terá que busca e luta pelos seus direitos e igualdade.

Segundo a pesquisa de FAVERO (2005), pode se observar que 65% das mães, apresentavam um estresse psicológico muito severo, e algumas delas apresentavam euforia e até mesmo depressão, devido o sentimento de se sentir culpada ou até mesmo incapaz de cuidar daquele ser tão indefeso e que necessita de sua proteção. E nesta análise pode- se perceber que para enfrentarem essa dificuldade 45% delas, se agarram na fé religiosa que tinha para assim liberarem suas emoções frustradas. Já 35% tentavam na focalizar nos problemas que possuíam o seu redor.

Cada família é constituída perante a literatura por sua dinâmica própria de sobrevivência cujo seu funcionamento é alterado, quando emerge uma condição especial de doença, malformações genéticas ou deficiências dentro do seu âmbito. Tal impacto faz com que a família sinta a necessidade de conhecimento, frente aquela diversidade para que consigam superar e assim promover para aquele ser um ambiente de realizações e esperança no seu desenvolvimento, perante muitas das vezes de uma sociedade injusta, que não sabem reconhecer as limitações que aquela criança tem e assim sabe respeitar seus limites e auxiliar no seu crescimento futuro como todo.

De acordo com Silveira e Neves (2006) apontam que os pais acreditam ser o ensino especial a melhor opção para as suas crianças, considerando as

extremas dificuldades apresentadas por seus filhos. Consideram muito difícil a possibilidade de seus filhos estarem inseridos em classes regulares. No entanto os pais dessas crianças já começam a se preocupar desde cedo com a inclusão social, a ponto o medo de como será o acolhimento na escola, se haverá professores hábitos para os seus filhos, se as outras crianças entenderam seus comportamentos, o preconceito dos pais e entre outras dificuldades.

O autismo tem-se a necessidade frequente de criação de espaços de cultura e sociais para se incorporado na vida da criação e do desenvolvimento da criança com TEA no cotidiano das pessoas naturalmente. Uma forma que consiste em trabalhar com o desenvolvimento de crianças e bebês distintamente. Onde esse influência social de espaço e pessoas, principalmente pessoas próximas do convívio da criança são de estrita necessidade e crescimento no desenvolvimento desse novo indivíduo.

Segundo SANTOS (2021), é desafiante para o mundo da educação a inserção dessas crianças autistas, de forma que consiga beneficiar todas desde os bebês até os adolescentes e os adultos em sua maioria. Com criação de espaços para educação, que possa vislumbrar um mundo de inovação e aprendizado para aquele indivíduo. Na tentativa de interagir junto com as outras crianças a sua volta.

Então a busca, dos professores frente a uma criança com autismo, também se torna desafiadora, perante a interação dessas crianças especiais com o restante das crianças atípicas. De forma que consigam aceitação das outras no momento das brincadeiras típicas e na convivência normal do dia a dia. Por fim, os gestores tem uma meta de inclusão dessas crianças na escola.

Conforme BATISTA (2015), durante a apresentação no I Congresso Nacional de Educação, foi abordado a criação de atividades que nomearam sendo um Projeto Azul, que consistiam na realização de palestras e rodas de conversas, das quais foram abordados a temática das características do espectro autista, onde possibilitava o esclarecimento de dúvidas e reflexões de vivência entre os pais. A missão desse projeto era promover um espaço onde as mães pudessem compartilhar seus sentimentos e assim recebe suporte emocional para as suas fragilidades. Foi, a partir dessa experiência, que se iniciou as primeiras reuniões, as quais mobilizaram para organizar o processo de organização da APAA.

Entretanto, nos anos seguintes foi criado definitivo a APAA (Associação de

Pais e Amigos) dos Autistas, que tinha objetivo de defender os interesses e direitos às pessoas com autismo, oferecendo por meio de convívio social atividades de desempenho funcional por meio de serviço de atendimento educacional em idade escolar, através de observar as características e particularidades para assim promover a inclusão social, integrando a vida comunitária e familiar.

Também houve a criação de um manual de saúde mental, onde o autismo e todos os distúrbios, incluídos o transtorno autista e transtornos degenerativos da infância e transtorno generalizado do desenvolvimento não especificados, que por fim se fundiram em um único diagnóstico chamado de transtornos do espectro autista o TEA.

Vale ressaltar a Lei 12.764 de 27 de Dezembro de (2012), que considera as pessoas com TEA como pessoas com deficiência, sendo portanto possuidora dos mesmos direitos legais que os indivíduos que apresentam deficiência diferentes e mais avassaladora. Sabemos que como cidadãos brasileiros que somos, possuímos direitos perante a constituição federal de 1988, Além do mais, as crianças e adolescentes com autismo também possuidores de todos os direitos presentes no Estatuto da Criança e Adolescente( ECA).

Ainda que, a constituição Federal de 1988, também assegura um rol de direitos á pessoas com deficiência, a saber a responsabilidade da União, do Distrito e dos Municípios de cuidar da saúde e da assistência social das pessoas com deficiência, a principal delas é promover a assistência social a quem necessitar, promovendo a habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência e a sua integração á vida em comunidade. E ainda é dever do Estado contempla ensino regular especializado para pessoas com deficiência.

O Prejeto Terapêutico Singular que é direccionado as ofertas de cuidado construído a partir da identificação das necessidades dos sujeitos e de suas famílias, englobando os seus contextos individuais reais de vida e assim englobando diferentes dimensões. O PTS comtepla ações dentro e fora do serviço que são conduzidos, acompanhados e avaliados por profissionais ou equipe de referência junto com as famílias com criança com TEA. Entretanto, ele tem a visibilidade de criar alternativas para ampliar os laços sociais, como modo de circulação para seus modos de bem em estar de vida, e assim ampliar suas formas de se expressar e se comunicar, favorecendo assim a inserção de novos

contextos, repletos de diversidade.

Com relação, ao convívio escolar, muitas das mães e pais, refere-se com uma forma de relacionamento confuso e cheio de fragilidades, onde muitas vezes a sua inserção se torna dolorosa tanto para criança, como para os pais e professores que não sabem lidar com a dificuldade que elas têm para se interagir uma com as outras. Diante dessa particularidade já decorrentes da criança com TEA, é imprescindível que os educadores e familiares, sejam persistentes na busca de melhores formas de fazer as crianças com autismo se interagirem, principalmente uma com as outras.

Na questão do contexto educacional, a escola se torna de fundamental importância no desenvolvimento da criança, tanto com relação à aprendizagem como na interação social, devido o convívio do dia a dia, sendo a escola responsável a acompanhá-la no seu desenvolvimento. Entretanto, ainda se observa que as escolas não apresentam suporte para o progresso das crianças autistas.

Conforme a Lei de 13.146/2015, que assegura o direito da criança com deficiência, onde se constitui um sistema educacional inclusivo, ao longo de toda a vida da criança especial. Dessa forma é considerada uma busca de alcançar o máximo possível do desenvolvimento dos talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, de acordo com as necessidades de cada criança.

O usuário em si, tem direitos, mas insuficiente, e muitas vezes é necessário acionar mecanismos concretos para que esse cidadão seja inserido nos serviços. Por fim o assistente social tem essa missão de conhecer e entender os direitos e garantias que asseguram as crianças e adolescentes portadora de autismo, com isso terá o dever de intervir no campo das relações sociais, que assim possa concretizar e efetivar a consolidação desses direitos para que assim trabalhem em conjunto com a equipe na qual está inserido, com a família e com a sociedade.

Contudo, temos a lei das diretrizes e bases da educação (LDB) de nº 9.394/96, contribuir mais com maior destaques sobre a educação especial. No seu Art 58º, que entende-se por uma educação especial, para efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. haverá

quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

Ainda sobre a Política Nacional de Educação Especial, que como perspectiva a inclusão da pessoa com deficiência, onde se denomina aquela deficiência que causa limitação de impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial, que contém diversas barreiras, onde a sua participação pode ser restringida plenamente na escola e na sociedade.

Segundo COSTA (2016), a escola não é somente um local de socialização e aprendizagem, mas também um local de extremo fundamentalização para a construção da identidade pessoal de cada indivíduo, devido assegurar a individualidade de cada indivíduo com também do reconhecimento da liberdade e autonomia de cada um, relevando suas limitações. Então a criação das escolas inclusivas é uma forma mais justa e íntegra e democrática, pelo modo de apresentarem um igualdade de oportunidades, através de uma contribuição na educação de uma educação mais personalizada e com solidariedade para com todos os estudantes.

O plano Municipal de Educação da cidade de Santa Maria, tem como meta instituir diretrizes de universalização na rede de educação infantil na pré-escola para ampliar o programa de atendimento especializado municipal, assim também como garantir o atendimento educacional especializado nas escolas infantis para os professores licenciados para atuarem tanto nas escolas de ensino público com privado.

A prática pedagógica, normalmente são norteadas pelas dificuldades do professor, principalmente em não sabe como lidar com as dificuldades e ansiedades dos lecionadores em lidar com as diversidades das crianças em si. Contudo a prática, faz com que domine a própria insegurança e assim conseguir contribuir para com alunos em classe, sendo estes especiais.

Com relação ao contexto escolar de aluno autista, observamos que o educador sofre com as dificuldades, principalmente sócio-cognitivas da criança, diante da sua interação com meio, onde sentem a necessidade de conhecimento frente as dificuldades que aquela criança necessita, onde no modelo atualmente é incorporado um professor auxiliar na sala de aula para que possa acompanhar aquela criança de perto. E assim, consigam ajudar a família no desenvolvimento daquela aluno especial.

Nessa situação a escola sente o despertar de uma adversidade enorme, que é buscar de transformar aquela condição em uma transformação de vida, onde consideravelmente a família, vai buscar na escola o aconchego e esperança de que o seu filho ou filha tenha um desenvolvimento e seja inserido na sociedade para o seu próprio bem.

Os autistas querem aprender, mas muitas vezes não sabem como. A sociedade moderna tenta nivelar os cidadãos, em todos os sentidos. A Educação segue o padrão estabelecido, com seus protocolos e metodologias. Mas, na verdade, somos todos diferentes. Somos distraídos, focados, calmos, agitados, lentos, rápidos etc. Alguns como os autistas, um pouco mais que a maioria.

Se fosse respeitada a natureza humana, haveria escolas que adotassem vários métodos em diferentes classes. A Educação exige que todos sejamos iguais. Todas as crianças no Ensino Regular devem se comportar da mesma forma e aprender no mesmo ritmo. O resultado é que muitas crianças (neurotípicas) não atingem seu potencial máximo. Elas tentam se adaptar, constantemente, ao que é exigido delas. Algumas se sucedem bem, outras menos. Em comum o fato de se esforçarem, mais ou menos, e conseguirem acompanhar o currículo escolar, mais ou menos. Já os autistas, crianças que aprendem de formas especiais, ficam “entre a cruz e a espada”. Nesse caso, pais e professores devem rever a forma tradicional (regular) de ensino e serem criativos. O que a criança gosta de fazer? Suas preferências são uma porta para o ensino. Para que assim as crianças com necessidade especiais, conseguissem aprender e se desenvolverem de forma justa.

O lecionador pode utilizar de ferramentas como a crianças gosta de um determinado desenho animado, o professor pode utilizar desse personagem favorito para despertar o interesse da crianças, principalmente se ela for especial, e tiver dificuldades de concentração por um longo período na sala de aula, pode -se lançar mão de objetos como: fones de ouvido, carteira separada, o uso de algum material que será dado na sala de aula. E se ainda a criança, não for daquela não verbal, e preferível que o professor não insista em uma palavra a mais de cinco vezes, dando um certo espaço para que ela possa ir reagido aos seus comandos, e assim ele vai buscando meios nativos de alterações na comunicação, enquanto a criança apresentar a dificuldade para se verbalizar com o mesmo ou com as outras ao seu redor, fazendo com que não



cause irritabilidade e a mesma desistir de se socializar com os outros.

Então professor pode oferecer ao aluno autista, um pouco mais de tempo para executar uma tarefa, dispensa- lá, quando necessário no caso da tarefa causar, ainda mais transtorno de irritabilidade, ou fazer com que ela se isole mais das outras, e a fim de colaborar com seu desenvolvimento pode se utilizar, em colocar aquela criança em uma sala separada supervisionada, se tive a necessidade para que ela possa ter o seu momento de tranquilidade e assim aos poucos, conseguir aceitar suas limitações para perceber que necessita se interagir com os outros e assim mudar um pouco seu comportamento e vice-versa dos seus colegas também.

Para o autista conviver razoavelmente bem devido ao seu comportamento social, ele precisa entender que necessita da comunicação para que esse despertar faça com que ele consiga reagir fazer o que se espera dele. Uma vez entendido, há chances de que queira interagir. Por isso, a interação, a comunicação e o comportamento acabam sendo interdependentes; um elemento funciona melhor com o outro.

Estimular o bom andamento da comunicação daquela criança é preciso. Os pais e os professores devem observar a criança, suas necessidades específicas e, como tal, traçar um plano individual de desenvolvimento. Para isso, é preciso que se desviem um pouco do padrão, ou seja, sabe o que realmente gostam, do que não gostam, o que pode fazer desencadear as suas crises, quais seus talentos e dificuldades, para que com esses pontos juntos, escola e família consigam aumentar as chances de crescimento e desenvolvimento individual. Porque a partir desse momento, as mudanças e adaptações se tornem eficazes para aquela criança, perceber que tem limitações, mas que aquelas que possuem não são favorável para que desistam de crescer e se interagir com mundo externo que lhes apresentar, e possa lançar mão das dificuldade como um brincadeira.

As observações e anotações sobre a criança são extremamente importantes. Por exemplo, uma criança que costuma fugir, sair correndo sem prestar atenção aos perigos presentes. As particularidades de todo autista devem ser conhecidas por quem cuida deles ou os que ensinam, porque essas são uma base para aprendizado não só para a criança, mas também para os educadores e pais. Porque muitas vezes, o alcançavel para os normais, pode não ser para eles.

Segundo a Dra. Martine Delfos, cientista franco holandesa, os autistas sentem muita vergonha de si e têm, têm medo e, muitas vezes, a auto-estima baixa. É preciso aumentar sua autoconfiança. O autista precisa se sentir importante. Ninguém melhor que sua família para saber como fazê-lo. Faça um elogio sincero. Esse autista tem algum talento? Elogie. Ela tem olhos bonitos, diga isso a ela. Ela sabe esperar? Cumprimente-a por saber esperar tão bem. Há sempre uma razão para fazer um elogio sincero, que vai aumentar a autoestima do autista. Perfazendo um momento de melhoria no seu comportamento e empatia, assim ele consegue entender que possuem talentos e qualidades que são vistas e admiradas.

De acordo com Stive Silberman em reportagem Espacial para o site BCC Future (BBC NEWS/BRASIL), publicada em 23 de Outubro de 2015, a falta de empatia do autista é um mito, pois os autistas sentem as situações de um modo diferente dos demais, mas sentem. Como por exemplo: Vocês conhecem a criança autista que se afasta de sua mãe quando ela chora e diz estar triste? Falta de empatia? Não. Simplesmente aquela criança não sabe o que fazer com a tristeza de sua mãe. Ela sofre porque sua mãe sofre, mas não reage do modo que sua mãe espera. Ensine-a. Diga que está triste, pegue a mãozinha dela e passe na sua própria cabeça. Enxugue suas lágrimas com a mãozinha dela. Diga-lhe que está triste, mas que vai fazer tudo para passar. Ensine a criança a compreender emoções, que são sentidas pelos seres humanos e muitas das vezes dolorosas, porque para aquela criança tudo é aprendido diferente. Então Permita que seu filho aprenda o modo comum de externar o que sente. Lembre-se que a criança autista só precisa de mais treino do que as neurotípicas. Para conseguirem se relacionar como os outros ao seu redor.

É importante, não ter medo das crianças autistas, medo esse de um surto, de uma crise ou até de chateá-los, o correto é se arriscar, para que ele possa sair da sua zona de conforto e adquirir sua independência, e aos poucos começar a entender seus sentimentos, que podem ser dor ou alegria. Para que em seguida possa transbordar para os demais a seu redor. Porque se os pais normalmente criam rotinas de convívio com essas crianças na rua, na praça com o convívio com outros indivíduos. Exemplo: se o autista não tem hábito de andar na rua, inicie isso, comece a levá-lo na padaria, na farmácia para que possa ir se interagido com os outros indivíduos ao seu redor e posteriormente, vá perdendo

o medo de se relacionar com as outras pessoas.

Importante se aquela criança tem um autismo severo, e consegue andar calmante sozinha, vá deixando ela ir aos poucos, ir até uma farmácia e a padaria sozinha para que ela consiga se relacionar aos poucos com os outros indivíduos ao seu redor, e assim vá se relacionando com os outros, e perdendo o medo mostrar seus sentimentos. Contudo um bom convívio em casa, na escola ou em qualquer outro local, e assim um entendimento das regras sociais. Sabendo que muitas delas, são exageradas, mas que são essenciais para o convívio social tranquilo. Entretanto o autista é capaz de aprender e se relacionar com os indivíduos em si.

Um dos grandes benefícios do autista é que não conseguem contar o tempo para controlar o tempo de vida, diferente dos homens comuns que necessitam realizar essa contagem. Então isso pode explicar a sua impaciência para esperar e que conseguem ficar girando em torno de um objeto sem sentir a necessidade de sair. Os autistas podem realizar tudo, que os outros fazem, só que provavelmente irão aprender de forma diferente dos demais, mais lento e rapidamente, sendo muitas vezes criativo, e conseguindo apreciar melhor as oportunidades de aprendizagem e crescimento individual.

A inclusão de uma criança com TEA deve estar muito além da sua presença na sala de aula, deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades. A educação é umas das maiores ferramentas para o desenvolvimento de uma criança autista. É bastante comum que crianças com autismo apresentem dificuldades em aprender ou tenha um processo mais lentos de formas tradicionais. Também é comum que essas crianças sejam pensadoras visuais, o que significa que elas pensam por imagens ao invés de palavras, devido a sua dificuldade de relacionamento. Outras crianças autistas, aprendem melhor através do som, ou até com estímulos táteis. Então a aprendizagem, depende da criança e do seu próprio processo para se desenvolver e aprender.

Atualmente, tem se uma busca pela inclusão das crianças autistas, em ensino regular com intuito de fundamentalmente colaborar com o desenvolvimento daquela criança, tendo com base a família e convivência com os outros aos seu redor , com isso faz com que essa criança consiga uma dependência e melhoria no seu relacionamento, devido ao seu convívio com os outros que estão no seu

ambiente externo. Enfatizando a necessidade de se relacionar e desenvolver suas habilidades atípicas de linguagem.

As atividades lúdicas ofertadas para os autistas, tem um importante papel na estimulação e interação social na escola e ambiente externo. Favorecendo um desenvolvimento de comportamento com potencial cognitivo, psicomotor, social e afetivo da criança com meio. Com isso, respeitando sempre o nível desenvolvimento de cada um para que assim as brincadeiras e experiências se tornem prazerosas, e sem manifestações desagradáveis, deixando marcas que podem influenciar a sua vida futura.

Segundo SILVA (2003), as atividades se desenvolvem com atenção de até quinze minutos ou mais um pouco, com a flexibilidade da atenção da criança com autismo e sua participação árdua fisicamente. Sabendo que a criança com autismo, tem dificuldade para se comunicar é importante, sempre durante as brincadeiras casuais fala durante para que possa ir aprendendo a se comunicar.

Têm-se outras atividades, que podem ser utilizadas durante o momento de aprendizagem deles, que são as músicas cantadas, a pintura, as brincadeiras de contato físico para que elas possam ir se acostumando com o toque de outra, as esculturas de argila, também colaboram com interação da criança, e uma não inimaginável, a brincadeira de frente para o espelho, ajuda bastante na interação deles com outras crianças. E principalmente brincadeiras de pular, onde cada vez mais ele consegue se interagir.

Toda criança portadora de qualquer necessidade especial tem o direito a educação que necessita para seu desenvolvimento pessoal. Por possuir menos que as outras crianças, precisa-se colocar em risco seu direito de conviver em sociedade e ser feliz. Fica a dúvida, se realmente essa criança será feliz dentro de um contexto onde suas diferenças são evidentes, se fará amigos, se será convidada para passeios. Acho que, dificilmente haverá estímulo e manifestações espontâneas, onde ela não vai sentir-se a vontade ou em situação de igualdade sem que haja sintonia entre família, amigos e escola. O importante é compreender que ela é uma criança que precisa ser amada acima de tudo e estimulada um pouco mais para que se desenvolva e consigam ser independente. Livrar-se de todo preconceito e buscar informação, são atitudes essenciais da família e amigos, escola para que assim consigam ajudar essa criança autista a desenvolver, a crescer pessoalmente e se tornar, que sabe

independente.

## **CAPÍTULO II: DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS COM TEA.**

### **2.1 A acolhida do diagnóstico e o desenvolvimento biopsicossocial de Crianças com TEA.**

O transtorno do Espectro Autismo (TEA), se caracteriza como um distúrbio relacionado à deficit de desenvolvimento neurológico e cognitivo da criança. Usualmente, a sua manifestação ocorre associado à dificuldade de comunicação e interação social, como também referentes a comportamentos restritivos e repetitivos, levando a criança a uma maior dificuldade de interação social.

À políticas de ação do governo que demonstram esforços principalmente na atenção a esse tipo e população e sua família, entretanto com o uso e termos como políticas nacionais e proteção dos direitos da pessoa com TEA, que proporcionam desde questões do diagnóstico precoce, como no atendimento multiprofissional, além do acesso a informações que possam auxiliar no diagnóstico e tratamento.

Sobretudo, mesmo com os investimentos já mencionados anteriormente, ressalta-se, a necessidade de maiores investimentos, principalmente em estudos que estejam relacionados à saúde mental. Entretanto o autismo, ainda foi pouco explorado, tendo uma necessidade de ser pesquisado para que assim seja ultrapassada as expectativas dos pais e responsáveis com relação ao desenvolvimento dos seus filhos.

A família em si é o primeiro ambiente de socialização das crianças com autismo, dentre tudo início de um contexto primário do cuidado, contudo, tendo a necessidade de projeto sociais que sejam voltados a família com crianças com TEA, como a criação de centro de acompanhamento para família, onde possam auxiliar a família desde o diagnóstico, até o planejamento dela, com o intuito de colaborar com os mesmos no desenvolvimento da criança.

Ainda tem-se umas incertezas com relação aos profissionais no atendimento a crianças com TEA, principalmente quando se trata de diagnóstico, como também as orientações a oferta para os pais de crianças autista, ou seja, poderia

ser uma iniciativa do governo no que diz respeito a cursos de aperfeiçoamento para os profissionais, no intuito de colaborar com as divergências de entendimento sobre autismo.

Sabemos que esse tipo de entendimento, deve abranger vários profissionais, como: pedagogos, fonoaudiólogo, médicos, dentistas, psicólogos entre outros profissionais para que assim possam se habilitar sobre o conhecimento sobre o TEA. E assim, da melhor forma conseguir proporcionar o conhecimento sobre o autismo para famílias.

Segundo Mapelli (2018), a principal dificuldade de aceitação, muitas vezes vem da família, que não possui conhecimento com relação ao autismo, e em seguida o despreparo dos profissionais de saúde, que não tem conhecimento de como lidar com as crianças autistas, e assim não consigam colaborar com as famílias no desenvolvimento da criança.

Sabe-se, que a família, realiza uma peregrinação desde o momento que percebe que seu filho, possui características distintas das crianças “normais”, até a chegada a um diagnóstico concreto e realmente eficaz. No entanto, ainda ocorre o que chamamos falsos diagnósticos por parte de profissionais, que como já mencionados anteriormente, não tem conhecimento sobre o problemas, e assim vão passando para famílias falsas esperanças, e perspectivas direcionadas ao desenvolvimento daquela criança, deixando aquela família, ainda mais apreensiva e sem noção de como lidar com as mudanças repentinas ou permanentes do seu filho, quando comparadas aos demais.

Por isso, é primordial que os profissionais, tenham apoio do governo com a relação ao aprimoramento de conhecimento, que o ajude a entender como ocorre o desenvolvimento e crescimento intelectual e assim conheçam e mantenham sempre atualizados sobre diretrizes de diagnósticos do TEA. A fim de poder emitir para os familiares, pareceres e orientações corretas sobre o autismo, para as famílias daquela criança.

Contudo, ainda carece de lutas sociais que possam sensibilizar as autoridades formuladoras de políticas públicas de saúde, que movimentam a ampliação de medidas socioeducativas no âmbito da saúde, sobre o planejamento de estratégias de melhoria no acesso principalmente para as famílias de crianças autistas.

Portanto, com a inserção de cursos de aperfeiçoamento para os profissionais

de saúde, refletem de forma a contribuir para um melhor processo terapêutico, que conseqüentemente irá gerar mais conforto para famílias durante o atendimento. Além disso, a rede de cuidado se efetiva sempre diante da interligação entre os profissionais da atenção, onde perante essa comunicação entre eles, favorece o fortalecimento diário de conhecimentos sobre essa problemática, para que assim possam em conjunto traçarem um plano de terapêutico em comum.

Outro movimento que também pode ser utilizado em benefício aos familiares de crianças autistas, é a ampliação para o acompanhamento dos atendimentos terapêuticos, ou seja, que durante os atendimentos da criança com TEA, os familiares como pai e mãe, acompanhem todas as terapias (uma vez que nas sessões a criança entra sem acompanhantes), sendo assim treinadas para desenvolverem aquelas atividades em suas residências, fazendo assim, com que possam dinamizar as suas dúvidas em relação ao cuidado com as crianças portadoras de TEA, assim como, um atendimento terapêutico individual para os pais, devido o não espaço extrafamiliar, para liberarem suas angustias e aflições sobre os enfrentamentos diários com seu filho autista.

Ainda a outra via utilizada no tratamento das crianças com TEA, como via medicamentosas, que é uma das vias que causa maior influência de dependência, ou seja, vista que limitar a expressão infantil. Contudo, o uso de medicamentos como RISPÉRIDONA, prescrito muitas das vezes para crianças com TEA, tem favorecimento de aliviar sintomas como comportamento agressivo e irritabilidade, que sem o seu uso limitam o indivíduo, ainda mais de não conseguir se socializar com os outros ao seu redor. Mas em contrapartida a efeitos colaterais visíveis sobre o uso dessa medicação como: O aumento de Apetite e ganho de peso, que muitas das vezes se torna prejudicial a sua saúde.

Com a criação de associações de práticas integrativas que podem ser utilizadas também na busca da realização do bem estar, como a utilização de música para que nós mesmos consigamos proporcionar um sentimento de felicidade. Como na pesquisa de Mapelli (2018), a musicoterapia colaborava para o desenvolvimento e a interação das crianças com a sociedade em si, também na sua pesquisa pais/responsáveis que tinham as crenças espirituais, ou seja, acreditavam que havia um ser superior que transmitiam coragem e força para vencerem os obstáculos impostos pelas deficiências do autismo, conseguiam de

forma mais tranquila ultrapassar os limites que era o autismo.

Segundo Sampaio (2015), a música é um fenômeno que favorece a todos em geral, ou seja, relevando características de gosto de cada indivíduo. Então os autistas, se favorecem com a música, onde transparece desde emoções de calma como agitação. Por fim a música é um meio utilizado com as crianças com autismo na tentativa de despertar as suas habilidades emocionais para com diversidade em gerais.

A música não só pode aliviar emoções, como também mobilizar processo cognitivos mais complexos, quando se refere à memória e ao controle de impulso e também uma forma de traçar uma meta de planejamento e execução e o controle de ações motoras da criança. Dentre, os vários avanços de desenvolvimento é a interação social dos indivíduos, revelando processos emocionais mais complexos de desenvolvimento cognitivos.

Outra importante ferramenta de estratégia utilizada era o apoio social, a Internet, que vem conectando indivíduos aos seus interesses, um dos principais é o auto diagnóstico, como procurar na Internet a causa dos sintomas do seu problema primeiro, sem antes ir ao atendimento médico, isso muitas das vezes se torna perigoso, porque muitas vezes o que acredita ser, não é o que realmente é. Entretanto, a Internet também é uma aliada na forma que a família percebe que vai conseguir compartilhar com outras seu problema, e assim no mesmo instante manter relações de companheirismo em troca de diálogos e tirar dúvidas sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças.

De acordo com Gomes (2014), ainda há pouca pesquisa com relação ao autismo, onde ocorre-se uma perspectiva na necessidade de mais detalhes sobre o fato, que de certo modo consiga impulsionar esclarecimento que levante a esclarecer sobre o assunto, evitando tanto os pais/ responsáveis e profissionais da atenção, seguirem caminhos árduos na maneira que sem conhecimento correto, crie expectativas não promissoras, quando se trata do desenvolvimento e crescimento intelectual das crianças com TEA.

No Brasil, o ministério da saúde em 2013, devido a demanda do assunto sobre o TEA, criou uma cartilha com as diretrizes sobre o autismo. Com intuito de expor questões de como reabilitar crianças com TEA e a inseri-lá no convívio social de seu modo sem interferir no seu desenvolvimento pessoal, onde cada um tem seu tempo para se desenvolver. Contudo, visto que de certo modo,



também uma forma de orientar os profissionais e alertar os pais/ responsáveis com relação aos sinais, a fim de que auxiliassem na identificação precoce do autismo em crianças em até três anos de idade.

Um dos principais passos para os primordiais para os profissionais da rede atenção às crianças com TEA, é ouvir no primeiro momento as famílias e busca em conjunto com elas, a solução dos casos distintos de cada uma. Nessa tentativa de resolução dos conflitos internos sobre as necessidades e características singulares de cada indivíduo particularmente que toda forma possa beneficiar os caminhos a ser trilhados e enfim conseguir controlar as emoções familiares, como expandir as das crianças com TEA.

Como já mencionado anteriormente, a falta de conhecimento por parte dos profissionais com relação ao autismo, faz com que ocorra o erro de diagnóstico, ocasionando seriamente a demora do tratamento e sofrimento desnecessário dos pais/ responsáveis. Bem no passado, antes de chegarem na causa realmente, eles afirmavam várias teorias, até chegarem na causa real do problema, e assim dificultando o desenvolvimento da criança.

Atualmente com avanço do acesso à Internet e de informação com relação ao autismo infantil, entendeu-se que o assunto era mais do que se imaginava, que ela estava envolvida direta ou indiretamente com outras patologias como: epilepsia, paralisias cerebrais e outras síndromes genéticas. Devido a isso o diagnóstico vai ficando cada vez mais difícil de ser diagnóstico corretamente, e assim tendo a criança por muitas das vezes conviver por muito tempo com esse problema sem antes iniciar o tratamento e acompanhamento adequado para o seu desenvolvimento natural.

Na maioria das vezes o autismo, ele começa a ser percebido no ambiente escolar, onde encontramos a participação das professoras que tem função de reproduzir para aquelas crianças, um pouco de conhecimentos diversos desde o saber, até mesmo em como uma forma de convivência em grupo. Então devido as crianças terem uma duração muito intensa na escola, as professoras em si conseguem de certo modo, perceber as mudanças e diferenças, principalmente na aprendizagem, e assim alertarem os pais/ responsáveis sobre a necessidade de levarem os mesmos para profissionais de atenção para que sejam avaliados. E assim, recebam o tratamento adequado sobre seu problema.

Contudo, percebemos que os pedagogos, tem uma importância enorme,

quando se retrata a crianças com autismo, onde vemos que tem uma certa necessidade também de aperfeiçoamento desse profissionais, com intuito de colaborar com diagnostico precoce, ou seja, quando mais conhecimento, eles possuírem, mas fácil de detectar e percebe que aquela criança tem autismo, e de certo conseguirem alertarem os pais sobre as mudanças de comportamentos que elas possuem , quando comparadas as demais crianças da mesma idade. Então com isso, facilita o tratamento precoce e um posterior prognostico, melhorando acessibilidade e evitando ocasionalmente o preconceito sofrido pelas crianças na sociedade.

No entanto no retratamento sobre a busca pelo diagnóstico precoce, o que realmente importa para fins terapêuticos não é que a criança apresente os sinais e sintomas do problema, mas sim se esses irão ocasionar indevidamente a impossibilidade de se relacionar ou não com os outros indivíduos na sociedade. Com já anteriormente relatado o TEA, está envolvido com outros problemas, as vezes até mais grave do que o próprio autismo e até vai requerer um cuidado especial, tanto por parte de quem cuida do paciente com autismo, como para quem convive com isso dentro de casa.

Por isso, a necessidade da informação tanto para os profissionais da saúde como da educação para que possam esclarecer as dúvidas dos pais/responsáveis sobre o autismo, mostrando que não precisam se assustar ou se desesperar, apenas cuidar em identificar os sintomas para que os mesmos possam receber a ajuda profissional adequada para fins de as crianças após o diagnostico terem um tratamento correto e prognostico favorável.

Diante de tudo, sempre é ressaltado a necessidade de a família possuir um conhecimento com relação ao autismo, mas perante toda a busca árdua por ele, tem-se visto que com a criação de novas instituições com caráter acompanhar a evolução das mudanças de desenvolvimento da criança. Onde o profissional auxilia de certo modo a família, tanto nas terapias medicamentosas como nas terapias de desenvolvimento social, objetivando de certo que a criança possa se desenvolver de forma segura e correta, e assim também proporcionando os pais, a família geral, segurança para lidar com as diversas mudanças de comportamentos e atitudes dos seus filhos.

Sabemos, que desde já, a procura por esses profissionais capacitados e

habilitados com relação ao conhecimento sobre o TEA, já é desgaste, porque de certo modo nem todos sabem como lidar com essas crianças. Contudo, vai estressando a família, que muitas das vezes, já se encontra com medo e ansiosa e cheias de dúvidas sem saber como enfrentar essa triste realidade.

Precisamos de profissionais, que tem solução para as dificuldades dos pais, que saiba como lidar com essas crianças, que tenham conhecimento, dignidade e humildade para saber que preciso a todo momento ouvir as famílias, mostrar para ela a necessidade da busca por conhecimento e fazer também como que elas percebam, que muitas das vezes o que se diz não é o que realmente ver.

O diagnóstico tem como meta final, não apenas descreve o que realmente tem a criança, mais sim proporcionar um êxito no prognóstico futuro daquela criança. Elevando suas características distintas e dificuldades, onde possa receber o acolhimento devido para que aprenda em como lidar e que saber até se surpreender com a evolução da criança. Por fim, é necessário desde já um conhecimento expansivo para todos os públicos em gerais e assim uma forma de construir um futuro promissor para aquela criança.

## **2.2 O suporte do Estado para as Famílias e Crianças com TEA.**

A constituição Federal de 1988 é uma das ferramentas de inclusão e garantias dos direitos da pessoa, com deficiência pelo estado. O autismo tem como uma das limitações a falta de comunicação, que vai depender do grau do autismo que o indivíduo vai ter. Mas dependendo dessa inclusão, que se inicia a partir de um diagnóstico precoce, que com acompanhamento desde logo, faz com que ele consiga avançar no seu desenvolvimento intelectual, e assim se inserir na sociedade dentro dos seus parâmetros ou ultrapassando todas as expectativas direcionadas para ele.

O Estado, mesmo com todas as dificuldades, vem buscando forma de inserção de grupo de indivíduos na sociedade, através de implementação de medidas sociais, que possam de alguma forma, abrir os caminhos para pessoa com o autismo junto a sociedade. Temos alguns exemplos, que podemos citar: como as cotas em concursos públicos, regida pela Lei de nº 12.764 de 2012, que atualmente são utilizadas como forma de acessibilidade para essas pessoas, no tocante de mostrar que eles podem assumir setores e cargos,

mesmos tendo limitações, e assim retratando que não são forma de tentar mascarar, outras situações, mas sim de ser um mecanismo de acessibilidade, garantindo um direito da pessoa com autismo conquistada.

Além das cotas em concursos públicos, temos o percentual de vagas que a pessoa com autismo tem direito na empresas multinacionais ou não, onde o empregador tem o dever de empregar de forma justa e humanitária a pessoa com autismo, dando a ela o direito de sentir normal perante aos que estão ao seu redor. Então essas são uma das medidas que o estado, utilizar com meio de inclusão para com a pessoa com autismo, vá sendo inserida na sociedade e garantido o seus direitos juntos aos demais.

Atualmente, também ocorreu-se medidas dentro do sistema brasileiro de televisão, onde também foi instituído medidas de percentual obrigatório de contratação de pessoa com autismo. Onde esses percentual pode ser utilizado com a empregabilidade de pessoa atrás das cameras com na frente delas, sendo atrizes, atores, apresentadores ou até mesmo o diretores ou assistente de emissora. Não podemos deixar de mencionar novamente, que isso tudo são medidas de garantia de direito, que eleva a pessoa com deficiência, não fazendo com que ela simplesmente, chegue lá e seja contratada,mas de forma justa que ela passe se necessário por um seleção, que seja avaliada se te competência para o cargo proposto, e assim possa ser contratada de acordo com as suas habilidades.

Ainda, está acontecendo a implementação de medida sociais para pessoa com autismo, porque sabemos que o sistema querendo ou não é falho e necessita de comprado e incentivado para que os que estão no poder, possam pensar em incluir na sua pasta proposta para melhoria na acessibilidade da pessoa com autismo.

Atualmente, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, instituiu três projetos, que tinha como carater a promove ações de inclusão da pessoa com TEA em espaços públicos. O projeto tem autoria do deputado Evandro Leitão(PDT), era um projeto que se destinava a ocupação de espaços, que deveria ficar reservados para pessoa com autismo em locais como estadios e arenas esportivas no ceará. A proposta tinha como intuito proporcionar a garantia ao acesso adequado da pessoa com TEA e sua família a espaços esportivos, e assim proporcionar um desenvolvimento para pessoa com TEA e fazendo com

que a família também possa sentir menos frustrada por estar em espaços públicos, sem que todos os olhem no momento que a criança se irrita devido o barulho que esse locais proporcionam.

Sabemos, que essa medida que ainda é projeto, onde ainda não se tornou lei e sua implementação ainda não aconteceu, mas vemos que é uma das medidas que tem como meta auxiliar no desenvolvimento e crescimento pessoal da pessoa com autismo, o próprio formulador do projeto, teve o intuito não de exclusão da pessoa com TEA, mas sim uma forma de inclusão, onde ele percebeu que um dos desafios da família que tem uma criança com autismo é dificuldade de frequentar espaços públicos, devido a agitação e irritabilidade da criança. Por isso, pensou que com esses espaços reservados, facilitaria a ida da família, junto com criança a espaços públicos para que possam apreciar uma boa partida de futebol e torcer por seu time preferido, e assim se sentindo apenas uma família convencional que vai a um passeio.

O autismo, querendo ou não tem as suas limitações, quando se fala em espaços públicos, devido a sua falta de comunicação e necessariamente, ou constantemente a pessoa com TEA se irritar com facilidade ou então prefere ficar no seu lugar se comunicar com ninguém, e em muitas das vezes não gosta de se tocada ou de barulhos e ruído que lhes causem desconforto. Por isso, que projetos de acessibilidade desde logo, que são propostos e aprovados fazem com que a criança com TEA, vá se inserido e convivendo com as outras de forma justa e tranquila, e que aos poucos ele mesmo vai se sentindo normal diante de todas que estão ao seu redor.

Uma das grandes medidas, que atualmente tem feito a pessoa com TEA, ganha espaço aonde for que ela decidir ir, foi a implementação de acesso da criança com TEA a escola normal, ou seja, ela frequentar a sala de aula convencional, mesmo que com uma professora lhe acompanhando integralmente durante todas as atividades que realize na escola. Essa foi uma das formas da criança aos poucos, se sentindo normal nas brincadeiras de crianças e mesmo que devagar começar a se relacionar e se desenvolver no ambiente externo a sua casa, por que sabemos que é uma difícil experiência tanto para quem está ali, buscando se inserir como para quem está do seu lado acompanhando nessa incrível trajetória percorrida pela pessoa com TEA.

O preconceito é uma das mal aliadas para o desenvolvimento da pessoa com

TEA. No entanto percebemos, que medidas sociais como essa da educação tem um início gratificador, devido e mostrando que mudanças normalmente ocorrem naturalmente no ciclo de vida das pessoas, mas que isso não faz com que as pessoas estejam limitadas a não realizar atividades normais como e à um simples passeio ou assistir aula em escola convencional.

Contudo, é diante disso que se é visto a necessidade de implementações de medidas sociais que possam amenizar a distancia entre os grupos sociais, que tenham nem que seja uma limitação não tão visível de ser visto a olho normal, ou às vezes até confundido com outro tipo de problemas, devido o seu sinais serem bastante parecido com outros.

Desde muitos anos, com a criação do sistema de saúde brasileiro, o sistema vem sofrendo modificações constantes, principalmente no âmbito de inserção de melhoria no acesso a saúde a pessoas portadoras de TEA. Como a inserção de políticas públicas de saúde, com intuito de prevenção e acompanhamento a saúde, de forma a melhora o desenvolvimento de estratégias que possam colaborar para um diagnóstico rápido e eficaz, e em seguida um acompanhamento satisfatório no crescimento intelectual das crianças com autismo.

Sabemos que como já relatado anteriormente, a escola exerce uma influência enorme sobre as crianças, porque consideravelmente elas acabam passando a maior boa parte do seu dia no convívio com a escolar, devido isso a necessidade lecionadores com habilidades de conhecimento sobre o autismo. Para que assim, eles possam no entanto serem mantidos e finalmente consigam se sentirem socialmente estáveis e vão aos poucos descobrindo suas habilidades para enfim se posicionarem de forma justa e confortável na sociedade.

Sobretudo, diante disso o governo do estado do ceará vem implementando medidas como rodas de conversas ao vivo, levando questionamentos sobre o assunto, para que possam esclarecer sobre o que é o autismo e como podem ser controlados. Isso seria uma forma de organizar o planejamento estratégicos nos centros de atendimento hospitalar e de atenção no ceará e assim seria uma forma de ampliação do acesso ao serviço de saúde para melhora acompanhamento a crianças com TEA.

No dia dois de Abril, é considerado o dia mundial de consciëntização sobre o autismo, criado pelo ONU (Organização Nações Unidas), essa data é uma das

medidas que reforça a necessidade de ficar atentos aos primeiros sintomas para que o diagnóstico seja realizado o mais cedo possível. Segundo pesquisa realizada pelo portal do governo do Ceará, a secretaria de saúde do estado (SESA), atende atualmente em média 80 crianças e adolescentes com autismo, reforçando a ideia de cuidados com os pacientes com TEA.

No meados do final do ano de 2019 e início de 2020, ocorreu um desastre sanitário, denominado de coronavírus, mais comumente chamado de COVID-19, que fez com que a população se confinasse em seus domicílios para poder conter a disseminação do vírus. Sobre o assunto, o autista já com dificuldade de se relacionar com outros indivíduos, sofreu mais devido ao tempo de permanência em seu domicílio, dificultando ainda mais o seu desenvolvimento social. Então o governo do estado, deliberou momentos de rodas de conversas online e acesso à Internet, através de computadores a família que não possuía condições financeiras de possuí-los, isso foi uma das maneiras que o governo encontrou como meio que poderia ser utilizado com as crianças e adolescentes durante esse período longo de pandemia. Para que pudesse amenizar os transtornos psicológicos e sociais na vida desses indivíduos.

Um dos hospitais de rede de atendimento, tanto na rede hospitalar como de atendimento ambulatorial, o Hospital Albert Sabin (HIAS), localizado na cidade de Fortaleza, que realiza atendimento de crianças e adolescentes, com intuito de avaliar as condições físicas e psicológicas de cada uma, no seu interior tem um departamento de neurologista, que considera a importância da orientação e conscientização com relação ao conhecimento sobre o TEA.

A Organização das Nações Unidas preconiza em torno de 1% das pessoas diagnosticadas com autismo, mas os estudos atuais ressaltam que a porcentagem é muito alta. Devido ao nível de complexidade dos casos abordados na saúde, ou seja, a demora na abordagem clínica e terapêutica das crianças com TEA, antes do fechamento do diagnóstico.

Segundo, alguns especialistas não se têm medicações específicas propriamente ditas para o autismo, apenas existem algumas que são utilizadas para evitar o estresse e a irritabilidade, algumas delas apresentam efeitos muitas vezes contraditórios. Mas o que se deseja realmente é ao contrário, o que se tenta abordar desde o início é a criação de programas de atenção à inclusão de medidas sociais que possam reiterar a inserção das crianças em programas

educacionais, porque o que se querem realmente é minimizar a dependência de medicamentos e propagar a continuidade do indivíduo na sociedade, tendo o mínimo de dependência de terceiro e sendo mais dependente de si mesmo.

Desde todo o relato do texto, foi abordado às situações das implementações de serviços multi-profissionais, com intuito de melhoria nas relações de convívio dos pacientes autistas com a sociedade. Então durante toda a leitura, percebeu-se, que com a implantação dessas equipes principalmente na atenção ao cuidado, pode ser visto as mudanças que normalmente iriam transformando a vida daquela criança e de sua família. Revelando, que com as novas formas de relações que iriam se criando no contexto em geral, elas iriam mudando, tanto a família como a criança, sua forma de ver o mundo e transformando uma maior qualidade de vida.

O governo, sempre terá a via de mão dupla, tudo o que legislar para a sociedade como a criação de medidas sociais, que possam beneficiar as famílias de pacientes portadores de autismo, será refletido no seu governo, ou seja, as crianças que têm os direitos garantidos e conseguem ter acesso a esses projetos governamentais, tendem a se desenvolver mais e a terem um crescimento pessoal e profissional mais avassalador.

Diante de tudo, os serviços que são prestados à sociedade em si, principalmente, quando se fala de pacientes com autismo, ainda estão muito escassos, e precisam ser melhorados, ou seja, mesmo com tanto nível de informação, ainda tem família sem o menor acesso a esses serviços, fazendo com que o autismo, ainda seja coisa sem solução em com uso de medicações muitas das vezes desnecessárias. Por isso a necessidade de mais acesso à meio de comunicação e também a criação de palestras de orientações que poderiam ocorrer dentro das unidades básicas de saúde, durante o pré-natal, para que assim as mães pudessem saber e elas mesmas muitas das vezes nos primeiros anos de vida dos seus filhos, conseguirem perceberem que os mesmos precisavam de avaliação médica para receberem diagnóstico e enfim terem um acompanhamento adequado.



### **Capítulo III: COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA.**

#### **3.1 Caminhos da pesquisa: Percurso metodológico**

A pesquisa realizada foi um tipo de estudo exploratório que consiste na realização de levantamento bibliográficos e entrevistas com pessoas, com o propósito de enfatizar a problemática do assunto, que será abordado e analisar exemplos que possa estimular a compreensão dos demais.

O Presente estudo realizado com o emprego de método com caráter descrito, qualitativo e quantitativo no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS I) do Município de Juazeiro do Norte- CE. A pesquisa se utilizou de um questionário com 11 questões, perguntas desde sendo objetivas como também subjetivas, que foi aplicado com as mães das crianças, portadoras de autismos que realizam atendimento e acompanhamento no CAPS INFANTIL.

Os entrevistados, previamente foram informados sobre como seria a presente pesquisa, e qual a sua real importância social. Em seguida após assinarem o termo de consentimento e livre esclarecido. Então o entrevistador inicia o questionário. O critério de exclusão foram os pais e/ ou responsáveis de crianças, que não eram atendidas no (CPASi). A pesquisa também apresentou riscos mínimos, devido assegurar os voluntários que aceitarem participar da pesquisa a privacidade das informações prestadas, o anonimato, bem como o direito de desistir do processo a qualquer tempo.

Os dados após coletados no total de 30 (trinta) mães de criança com autismo que recebem tratamento de CAPS Infantil no município de Juazeiro do norte. Para esta análise foram levadas em consideração variáveis como: Gênero, Nível de escolaridade dos pais e/ou responsáveis, a importância do diagnóstico precoce sobre autismo e também sobre o cotidiano das famílias que possui crianças com autismo. Todas as variáveis foram tabuladas em um programa de planilhas (Microsoft Office Excel) e posteriormente importado os dados para SPSS for Windows. Foram feitas análises estatísticas descritivas, por meio de números absolutos e percentagens e por estatísticas inferências.

### 3.2. ARTE E MOVIMENTO EM PROL DA INCLUSÃO

A criança com autismo requer um processo de inclusão, que de certa forma enfrentar desafios para conseguir se inserir na sociedade e no seu convívio geral. Independentemente do nível ou grau do autismo, a criança necessita ser acompanhada e tratada com carinho, atenção e respeito e além do mais com empatia.



FIGURA 1 - DIA MUNDIAL DO AUTISMO

FONTE: Google Imagem LINK:

[https://www.google.com/search?q=imagem+de+crian%C3%A7a+com+autismo&tbm=isch&ved=2ahUKEwjz6a7g-X0AhVSCNQKHZNRcQ2-cCegQIABAA&oq=imagem+de+crian%C3%A7a+com+autismo&gs\\_lcp=CgNpbWcQA1AAWABg0B5oAHAAeACAAf4BiAH-AZIBAZitMZgBAKoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&scient=img&ei=k1jCYbPUCtKQ0AaTo6W4Cg](https://www.google.com/search?q=imagem+de+crian%C3%A7a+com+autismo&tbm=isch&ved=2ahUKEwjz6a7g-X0AhVSCNQKHZNRcQ2-cCegQIABAA&oq=imagem+de+crian%C3%A7a+com+autismo&gs_lcp=CgNpbWcQA1AAWABg0B5oAHAAeACAAf4BiAH-AZIBAZitMZgBAKoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&scient=img&ei=k1jCYbPUCtKQ0AaTo6W4Cg)

Toda a família, precisa auxiliar na educação e no apoio da criança com autismo. No contexto a figura da família em geral é de suma importância para o desenvolvimento da criança, como principalmente para a sua inserção na sociedade.

Sabemos que um principais dos movimentos em prol do autismo é a sua inserção na educação, onde vemos que o seu desenvolvimento depende da sua aprendizagem e acompanhamento para que ele possa se sentir igual é diferente ao mesmo tempo, ou seja, mudança essas que se tornam crescimento pessoal e social, de forma que melhora sua vida e convívio social.

Como esse texto escrito por Fátima de Kwant

"Por favor, não tente me mudar.  
Eu sei que tenho defeitos,  
Não sou perfeito  
Mas, quem o é?  
Olha para mim quando quiser minha atenção,  
Eu vou tentar te entender.  
O que você fala Pode ser grego ou latim,  
Pode ser até outra língua,  
Eu não entendo.  
Quando tudo fica embaçado e confuso  
E parece até que saio de dentro de mim,  
Sinto medo  
E vou procurar aquilo que me acalma e me dá segurança.  
Às vezes é balançar minhas mãozinhas,  
Às vezes é ficar pulando,  
Apertar meu umbigo,  
Tapar meus ouvidos.  
Às vezes é deitar no chão e olhar para meus dedos.  
Eu não sou maluco não, eu só estou fugindo do medo.  
E quando você acha que eu estou olhando para o nada...  
...Não é isso não.  
Eu estou olhando para aqueles anjinhos,  
Cheios de cor, asas coloridas, voando bem alto  
E dizendo que eu não estou só.  
Meus dias são lindos, cheios de coisas boas,  
Gente boa querendo me ajudar.  
Eu sinto o Amor.  
Sinto o Carinho.  
Mas na rua, algumas pessoas olham feio para mim,  
Me acham bobo, burro, estranho ou só engraçado...  
...Ficam sem graça, não sabem como me tratar.  
Eles me olham com os olhos da cara.  
Mas você ...  
...Você me olha com os olhos da alma.  
Desculpe se eu te deixo triste de vez em quando.  
Não é por mal.  
Às vezes , quando eu quero muito uma coisa, não me controlo:  
Choro, grito, me jogo no chão e até te bato...  
Você fica triste, mas eu não me controlo.  
Você até chora, mas eu não me controlo.  
Nessas horas eu queria poder falar, pedir desculpas, sei lá.  
Mas as palavras não saem.  
Então só te olho cheio de amor  
E você me entende,

E me perdoa,  
E segue me amando.  
Seja como for.  
Não olhe pra mim e chore.  
Do meu jeito, eu te amo.  
Do meu jeito, eu sou feliz.  
Você me faz feliz.  
Mas não tenta me mudar..."

No entanto, esse trecho que nos retrata que as crianças com autismo são diferentes, mais ao mesmo tempo iguais, felizes do seu jeito, só precisam serem cuidadas e respeitadas independente de ser autista.

Atualmente ocorre-se um movimento de orgulho autista Brasil (MOAB) é uma das organização não governamental, que é formado por mães, familiares e amigos de crianças com autismo. Com finalidade de trabalha incessantemente para a melhoria do acesso das crianças. Essa atividade iniciou-se em uma blitz no dia 1 de Abril de 2005 em Brasília. A fim de promover eventos como cursos, encontros, seminários e palestra no intuito de colaborar com o desenvolvimento e crescimento e a principal a sua inserção na sociedade. Um dos principais movimentos realizados pelo MOAB foi desabafo do autista e as perger, a blitz do autismo, o prêmio orgulho autista protejo autistas e artistas e protejo autistas plásticos, todos os projetos com intuito de colaborar com integração do autista na sociedade. Contudo, temo muitos meios que podem são utilizados com práticas intergrativas para inclusão da criança om autismo. No site Amazon, um dos sites de compra mais populares dos dias atuais, temos um livro escrito por Andreia Rosa de Silveira, que tem como titulo sua obra de: O autismo infantil: práticas educativas interrogadoras e movimentos sociais. A sua proposta inicial é baseada na exploratória sobre os movimentos sociais em prol do autismo, pela divulgação de informações e aceitação das pessoas com transtorno, e também pela consciência dos direitos dessa população mais integradoras nas escolas com atuação principalmente de uma equipe multidisciplinar e de uma sociedade mais ampla no sendo de abertura social, mas um dos objetivos centrais é releva a visibilidade da importância da escolarização das crianças com autismo. Numa forma de apresentar uma maneira positiva da compreensão do autismo infantil para assim compartilhar essas informações com pais, responsáveis, educadores e profissionais de saúde da criança no meio educacional, com preferência na

rede regular de ensino, e no meio social em geral, buscando dessa forma romper as barreiras entre a sociedade com a criança com TEA.



FIGURA 2- LIVRO SOBRE O AUTISMO INFANTIL FONTE: Site Amazon LINK: <https://www.amazon.com.br/>

A ONU ( Organização das Nações Unidas), no final de 2007, instituiu o 2 de Abril como o dia da conscientização sobre o autismo. Por meio de campanhas e movimentos, o planeta todo se iluminar de azul nesta data, para lembrar chamar e atenção da mídia sobre o TEA.

### 3.3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para o processo de pesquisa, como já demonstrado na metodologia, foi utilizado a entrevista com 30 pais ou responsáveis pelas crianças atendidas no Capsi de Juazeiro do Norte. As informações coletadas serão apresentadas a seguir.

Sobre o perfil da faixa etárias dos pais e/ou responsáveis, grau de instrução dos mesmos e do sexo predominante nas crianças com autismo, foi identificado que 28 dos pais e/ou responsáveis que responderam a pesquisa foi do sexo feminino, e 2 do sexo masculino.

Com relação ao gênero das crianças atendidas tivemos um percentual de (18), predominando o sexo masculino e apenas (12), o sexo feminino. Como descrito por (TAMANAHA,2008), que o sexo predominante é o sexo masculino,quando se trata de autismo na sua maioria dos casos. ( TAB 1).

**Tabela 1 – Sexo Predominante no Autismo**

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
<b>Feminino</b>	12	12,0%
<b>Masculino</b>	16	18,0%

Com relação a faixa etária das crianças atendidas no CAPSi era de 3 a 12 anos de idade, já o grau de instrução do pais e/ou responsáveis teve um percentual de (18), com nível médio completo, contraponto (10), com nível fundamental de incompleto, e em apenas (2), analfabeto. Em relação, ao cuidadores principais das crianças, que recebiam atendimento são as mães em maior prevalência, poucos eram os pais que realizam o acompanhamento dos seus filhos durante o tratamento de acompanhamento no CAPSi.

Quando questionados sobre a importância do diagnóstico tivemos na sua maioria (29), dos pais e/ou responsáveis responderam que era importante o diagnóstico precoce, deixando somente (1), que acham que não é importante o diagnóstico precoce. Favorecendo ao que (FAVERO, 2005), relata em seu artigo que o diagnóstico é de fato de real importância para o crescimento e desenvolvimento pessoal e social da criança com TEA.

Já quando se questionaram os pais e/ou responsáveis das crianças com autismo sobre o que mudou no cotidiano das famílias com relação a descoberta do autismo (29), tudo no seu âmbito familiar e (1), disseram que nada. Já com relação ao grau de aceitação das crianças por parte da família com relação a descoberta da criança com autismo, (6), dos pais e/ou responsáveis acharam ruim, e (4), acharam péssimo e somente (20), acharam bom no modo de vista de não ser um transtorno ou deficiência pior.

**Tabela 2 – Aceitação da Família com Relação a Descoberta da Criança com Autismo.**

<b>Grau</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
<b>Ruim</b>	6	6,0%

<b>Péssimo</b>	4	4,0%
<b>Bom</b>	20	20%

Já com relação se a criança, atualmente recebem acompanhamento, ou se ela apresentou alguma evolução no seu comportamento, após o recebimento do atendimento ( 29), relataram que sim, e as principais mudanças foram: Iniciar Brincadeiras, maior interação social, fala com mais frequência, e geral se socializar mais com outros indivíduos na sociedade, só apenas ( 1), relatou que não conseguiu perceber nenhuma mudança por enquanto nos seus filhos, até porque, iniciaram o atendimento no CAPSi, atualmente.

Com Base nos principais, desafios enfrentados pelas famílias, após a descoberta da criança com autismo, foram os pais, questionados sobre os principais desafios encontrados no dia a dia, daquela família, eles citaram: o cansaço psicológico, o estresse, a dependência daquela criança inteiramente aos pais, a falta de tempo para os pais se interagirem entre si, e muitas das vezes não conseguem espaço para tem conversas simples, entre eles, devido estarem ocupados o tempo todo sobre o cuidado permanente naquela criança, e por fim, quando se tem esse espaço, já se encontram cansados e stressados e não conseguem mais. Reforçando, ainda mais o que (SPROVIERI e ASSUNÇÃO, 2001), fala que a família, assim que tem se descoberta da criança com autismo, inicia-se um processo de rupturas e não conseguem, muitas das vezes, tem momento simples entre família, principalmente se isso ocorre em ambiente externo.

Já com relação a dificuldade encontradas no convívio diário com a criança com autismo, os pais e/ou responsáveis, responderam que era a incerteza, a forma de saber como trata a criança, durante a sua evolução normal, não sabendo muitas das vezes, se é um fase de birra ou se é apenas uma alteração de humor.

Uma das principais perguntas, que foram questionados os pais e/ou responsáveis foi, o que eles realmente aprenderam com seus filhos autismos, e muitos deles em uma só voz, disseram que aprenderam a ama – lós do seu jeitinho e assim adaptaram, aquele novo ser forma dura, mas o mesmo tempo

prazerosa e feliz, e hoje, eles não conseguem mais viverem ser eles.

E já com relação as mudanças nos seu cotidiano encontradas, eles responderam que uma das principais foram: as financeiras, a escasse ainda no atendimento precoce das crianças, na falta de auxílio para os pais com relação a como se porta perante as crises do seu filho, principalmente, porque muitos deles tiveram que parar sua vida para cuidar dos seus filhos, e foi assim que iniciou as dificuldade financeiras e em seguida a destituição da família, que começou a tem problemas, que não dava para se controlados.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados do presente estudo podemos concluir que os pais e/ou responsáveis das crianças atendidas na CAPSi, enfrentam muito desafios desde o início da descoberta do seu filho com TEA, perfazendo caminhos árduos e desafios, onde muitas das vezes, não conseguem demonstrar muita emoção, quando se fala de se próprio, porque a partir do momento que se descobrem que se tem um filho com autismo, eles deixam de viver sua própria vida e passam a viver em prol daquele ser humano, recém chegado na sua vida. Então, portanto e suma importância o acompanhamento precoce, para que a criança possa assim se desenvolve e adquirir uma forma nova de aprender.

Contudo sabemos, que a família é mais afetada, necessitando muitas das vezes do apoio pedagógico, por isso a importância da inclusão dessas crianças nas escolas convencionais para que elas possam ir se inserido na sociedade e se desenvolvendo tanto afetivamente como socialmente.

Levando em consideração a Lei 8.622/93, estabelece que “cabe aos assistentes sociais, auxiliar indivíduos e grupos de diversas esferas sociais, identificando e empregando recursos, e fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos”. Portanto, não deixando de mencionar que as crianças autistas, são parte integrante desse grupo e que necessitam de acompanhamento como também seus familiares para com relação aos seus direitos pela a legislação. Contudo, deixando evidente a necessidade desse trabalho para o âmbito público e social em geral.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, K.; LÚCIO, C. A importância da atuação dos assistentes sociais para a efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes com autismo. **4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte**, p. 1-14, 2016.
- CAMARGO, S.P.H.,BOSA,C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 315-324, 2012.
- DAMASCENO, M. A., DE ALMEIDA, R., VOLPATO, L. M. B. Trabalho do assistente social e a saúde da pessoa com Transtorno do Espectro Autista: contribuições do Serviço Social na garantia do direito na utilização serviços públicos de saúde. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 13, n. 13, 2017.
- DA SILVA, E. N.; OLIVEIRA, L. A. Autismo: como os pais reagem frente a este diagnóstico. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 8, n. 1, p. 21-26, 2017.
- FÁVERO, M. Â. B. **Trajetória e sobrecarga emocional da família de crianças autistas: relatos maternos**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- FERNANDES,A.D.S.A.,SPERANZA,M.,MAZAK.,M.S.R.,GASPARINI,D.A.,CID,M. F.B. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.
- KORTMANN, G. M. L. Aprendizagem da criança autista e suas relações familiares e sociais: estratégias educativas. 2013.
- MARQUES, M.H.,DIXE,M.D.A.R. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 38, p. 66-70, 2011.
- MAPELLI,L.D.,BARBIERI,M.C.,CASTRO,G.V.D.Z.B., BONELLI, M.A.,WERNET,M., DUPAS, G. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.
- MOXOTÓ,G.D.F.A.,MALAGRIS,L.E.N. Avaliação de treino de controle do stress para mães de crianças com transtornos do espectro autista. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, p. 772-779, 2015.
- OLIVEIRA,G. Autismo: diagnóstico e orientação Parte I-Vigilância, rastreamento e orientação nos cuidados primários de saúde. **Acta pediátrica portuguesa**, v. 40, n. 6, p. 278-287, 2009.
- PÉREZ P. Artigas-Pallarés J. El autismo en el primer año [Autism in the first year]. *Rev Neurol*. 2014 Feb 24;58 Suppl 1:S117-21. Spanish. PMID: 25252657.
- PEREIRA, C.,MASCARENHAS,C.,PISANESCHI,E.,ARAÚJ, G.,AMANCIO,L.,KATZ,I. Construções e comentários sobre os documentos Linha de Cuidado para a Atenção das Pessoas com Espectro Autista e suas Famílias na Rede de

Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde/SUS e Diretrizes de Atenção à Reabilitação de pessoas com Transtorno do Espectro do Autista (TEA). **Analytica: Revista de Psicanálise**, v. 5, n. 9, p. 31-40, 2016.

RIOS, C.; CAMARGO J, K. R. Especialismo, especificidade e identidade-as controvérsias em torno do autismo no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1111-1120, 2019.

SAMPAIO,R.T.,LOUREIRO,C.M.V.,GOMES,C.M.A. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per mus**, p. 137-170, 2015.

SPROVIERI, M. H. S.; ASSUMPÇÃO, Jr.F. B.Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 59, n. 2A, p. 230-237, 2001.

SILVA,R.D.P.G.D.O. O diagnóstico de autismo: impasses e desafios na transmissão à família. 2013.

TAMANAH,A.C.,PERISSIONATO,J.,CHIARI,B.M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 3, p. 296-299, 2008.

VANDERLEY, L. D. D. S.; A atuação do Assistente Social na política de saúde mental: o autismo em questão. 2020.

VARELA,B., MACHADO, P.G.B. Pedro Guilherme Basso. Uma breve introdução sobre autismo. **Educação e Humanidades**, v. 1, n. 11, p. 25-39, 2017.

XAVIER, F. OLIVEIRA G. Autismo e Marcadores Precoces do Neurodesenvolvimento Acta Med Port 2016 Mar;29(3):168-175.

ZANATTA, E. A., MENEGAZZO, E.,GUIMARÃES, A. N., FERRAZ, L., DA MOTTA, M. D. G. C.; Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, 2014.

## APÊNDICES



**QUESTIONÁRIO**  
**PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DAS CRIANÇAS COM**  
**AUTISMO ATENDIDAS NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE**

**SEXO:** F ( ) MASCULINO ( ) **SEXO DO SEU FILHO(A):** F ( ) M ( )

**IDADE DO SEU FILHO:**

➤ **GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS:**

( ) ANALFABETO ( ) ENSINO SUPERIOR

INCOMPLETO

( ) ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO ( ) ENSINO SUPERIOR

COMPLETO

( ) ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

( ) ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

( ) ENSINO MÉDIO COMPLETO

**QUAL O CUIDADOR RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA?**

➤ **QUAL Á IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE PARA VOCÊ?**

IMPORTANTE ( ) NÃO IMPORTANTE ( )

➤ **O QUE MUDOU NO COTIDIANO FAMILIAR APÓS A DESCOBERTA DO AUTISMO ?**

TUDO ( ) NADA ( )

➤ **QUAL O GRAU DE ACEITAÇÃO DA CRIANÇA POR PARTE DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO À DESCOBERTA DA CRIANÇA COM AUTISMO?**

RUIM ( )

PÉSSIMO ( )

BOM ( )

➤ **QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS NO DIA Á DIA COM A CRIANÇA? CITE APENAS UM.**

➤ **SEU FILHO ATUALMENTE APÓS O ACOMPANHAMENTO TEVE ALGUMA EVOLUÇÃO COM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO.**

SE SIM ( ) **QUAIS MUDANÇAS DETECTADAS?**

OU NÃO ( )

➤ **QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CONVÍVIO DIÁRIO COM A CRIANÇA COM AUTISMO? CITE UMA?**

- **O QUE VOCÊS COMO PAIS E/OU RESPONSÁVEIS, AVALIAM QUE APRENDEU MAIS COM SEUS FILHOS AUTISTAS? CITE APENAS UMA ÚNICA PALAVRA.**
  
- **QUAIS AS MUDANÇAS APÓS O DIAGNOSTICO, NO SEIO FAMILIAR, E NO SEU COTIDIANO?**

## Anexos

### TCLE – Termo de Consentimento de Livre Esclarecido

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Departamento de Serviço Social

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Somos pesquisadores do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e, estamos realizando uma pesquisa sobre **O TRANSTORNO DO ESPECTO AUTISTA E FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA ATENDIDAS NO Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i) do município de Juazeiro do Norte-CE**, cujo objetivo é analisar o cotidiano das famílias das crianças com autismo, que são atendidas no (CAPSi) no município de Juazeiro do norte.

Sua participação na presente pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo na condição supracitada, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder as perguntas desta entrevista com total veracidade, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e publicá-los em revista científica. Por ocasião da publicação dos dados, seu nome será mantido em sigilo, respeitando a sua integridade física e moral.

O/A aluno (a) estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, bem como o Professor (a) orientador (a).

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados.

Juazeiro do Norte – CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Jamille de Lima Vieira  
Orientador e responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_  
aluno  
Aluno (a) responsável pela pesquisa